

BOLETIM MUNICIPAL OEIRAS ACTUAL





23 Sete mil a correr na marginal

O primeiro-ministro José Sócrates e a vencedora de uma maratona olímpica Rosa Mota foram dois dos mais de sete mil 'atletas' que no passado dia 21 de Outubro participaram na Corrida do Tejo.



- 4 **Sorteados seis fogos de habitação jovem**
Câmara atribui verbas a freguesias
Parcerias com privados viabilizam construção de equipamentos
Oeiras representado na Waterfront Expo
Parque Urbano do Bairro da Lage
- 12 **Melhor Mobilidade, Melhor Oeiras**
Informação sobre mobilidade, energia e ambiente
Do girassol ao combustível
Feira do Animal e Campanha de Adopção
Cafés e famílias mais ecológicos
Recolher para valorizar
- 18 **Corações humanos no Dia do Coração**
Autarquia subsidia bombeiros
Fórum da Rede de Cidades Saudáveis
Homenagem a Monsenhor Ferreira de Melo
Recepção aos professores
Apoio a crianças desfavorecidas
- 22 **Cross Internacional de Oeiras**
Semana do Xadrez
Corrida do Tejo
História viva
Café com Letras

Director:
Isaltino Moraes
Produção:
Elisabete Brigadeiro
Editora:
Sónia Correia | sonia.correia@cm-oeiras.pt
Colaboradores:
Ana Henriques, Ana Teresa Silva, Carla Rocha, Joaquim Boiça, Jorge Miranda, Luís Vaz do Carmo, Manuel Machado, Serviços Municipais.
Fotografias:
Albérico Alves, Carlos Santos, Carmo Montanha
Ideia Gráfica:
Núcleo Criativo CMO | Susana Ferreira
Paginação, fotocomposição e arte final:
Costa Valença, Pub. Lda. (costavalenca@gmail.com)
Propriedade:
Município de Oeiras
Impressão:
Sogapal S.A.
Publicação:
Mensal
Distribuição:
Gratuita
Tiragem:
70 000 Exemplares
Depósito Legal:
27769/89
Execução:
Gabinete de Comunicação
Telefone:
21 440 83 79
Fax:
21 442 73 66
Morada:
Largo Marquês de Pombal,
2784 - 501 Oeiras

Na internet em:
www.cm-oeiras.pt

Em Linda-a-Velha

Sorteados seis fogos de habitação jovem

A Câmara Municipal de Oeiras promoveu, no passado dia 17 de Setembro, o sorteio relativo a um concurso no âmbito do programa de Habitação Jovem, no qual foram atribuídos seis apartamentos (três T1 e três T2) localizados na freguesia de Linda-a-Velha.



A concurso foram admitidas 132 candidaturas. Pretende-se, desta forma, definir critérios essenciais para que a atribuição de fogos, em regime de arrendamento, se faça de forma justa e com regras objectivas e transparentes.

A Câmara Municipal de Oeiras, empenhada em recuperar e revitalizar os núcleos de formação histórica do concelho, dá seguimento à estratégia de revitalização, não apenas física, mas sobretudo social, das referidas áreas urbanas, o que passa por criar novas condições que favoreçam a renovação gradual do tecido social existente.

Para a concretização deste objectivo, a Autarquia está a promover a introdução progressiva de população mais jovem naquelas áreas, como contraponto ao processo de envelhecimento acelerado da população existente.



O Programa de Habitação Jovem insere-se no âmbito do plano estratégico 'Habitar Oeiras', no qual se desenvolvem as novas linhas que deverão presidir à segunda geração de políticas de habitação no município, que têm por objectivo não só garantir condições de habitabilidade e de acesso ao mercado de habitação pelos munícipes, como também melhorar a qualidade dos espaços públicos e dos equipamentos colectivos que definem as áreas habitacionais, tendo como objectivo a criação de um espaço urbano contínuo, com qualidade, que atraia e fixe populações heterogéneas.

Através deste plano serão construídos e reabilitados mais 2700 fogos, num investimento na ordem dos 150 milhões de euros.

Sob o lema 'Oeiras é a nossa casa', este plano tem por objectivo valorizar a qualidade habitacional do Município, criando condições para que Oeiras possa ser, cada vez mais, um espaço de harmonia e de excelência.

Câmara atribui verbas a freguesias

Intervenções em ruas, conservação e limpeza de valetas e de sistemas de escoamento de águas, conservação e reparação de calçamento, limpeza de espaços públicos, manutenção de parques infantis e intervenções de conservação de equipamentos de apoio à infância e à terceira idade são algumas das actividades realizadas pelas juntas de freguesias do concelho de Oeiras na área das respectivas jurisdições, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências celebrado com a Câmara Municipal.

Deste modo, e face à apresentação dos respectivos relatórios de activi-

dades do 2.º trimestre de 2007, a Autarquia deliberou transferir um total de 66 703,21 euros, a diversas juntas, no âmbito do referido Protocolo. Na reunião de Executivo de 12 de Setembro foram disponibilizados 7 882,88€ à Junta de Freguesia de Caxias, 29 153,03€ à de Cruz-Quebrada Dafundo, 9 261,59€ à de Paço de Arcos e 1 459,74€ à de Linda-a-Velha, relativos a despesas de capital.

Quanto a despesas correntes e custos administrativos, a Autarquia deliberou atribuir 1 641,40€ à Junta de Freguesia de Cruz-Quebrada Dafundo, 5 386,67€ à de Paço de Arcos e 11 917,9€ à de Linda-a-Velha.

Centro de Congressos e Centro de Formação Profissional da Outurela são os primeiros a avançar

Parcerias com privados viabilizam construção de equipamentos

O Centro de Congressos, Feiras e Exposições da Quinta da Fonte e o Centro de Formação Profissional da Outurela são as primeiras infra-estruturas que vão nascer no concelho de Oeiras, fruto da primeira parceria público-privada, aprovada no passado dia 26 de Setembro, pelo Executivo da Câmara Municipal. As obras deverão ter início no decurso do primeiro semestre de 2008.

Em votação esteve a aprovação da constituição de uma sociedade comercial visando a construção, instalação e conservação de equipamentos de interesse público.

O presidente da Câmara frisou, a este propósito, que “para garantir a competitividade do Município”, terão, forçosamente, de ser feitos determinados “investimentos estruturantes”.

As parcerias público-privadas foram, neste sentido, a “fórmula” encontrada pela Câmara para viabilizar esses investimentos.

Trata-se da primeira de quatro parcerias público-privadas que têm como finalidade a construção de infra-estruturas consideradas fundamentais para o desenvolvimento social e económico do município, cujo investimento total previsto rondará perto de cem milhões de euros.

Por intermédio deste tipo de parcerias, para além dos equipamentos mencionados, serão construídas três escolas de nova geração do ensino básico (Alto de Algés, Linda-a-Velha e Porto Salvo), dois complexos geriátricos (Laveiras e Porto Salvo), o Pavilhão Multiusos no Alto da Boa Viagem e o novo Edifício dos Paços do Concelho.

Após a consulta a diversas entidades financeiras e recorrendo a um conjunto alargado de conselheiros jurídicos e financeiros, foi proposto o seguinte modelo: a criação de uma Sociedade Anónima em parceria com um privado que irá deter 51% do seu capital social, ficando o remanescente a cargo da Câmara Municipal, sendo que a posição da Autarquia ficará salvaguardada por intermédio de um acordo de cooperação técnica e financeira.

O privado será escolhido por intermédio de um concurso público internacional, a fim de salvaguardar o princípio da transparência, da igualdade e da concorrência, auscultando o mercado e seleccionando o parceiro que apresente condições mais vantajosas para o interesse público.

Esse parceiro assumirá o risco de construção e de disponibilização dos equipamentos, ou seja, terá a responsabilidade de construir e de promover a respectiva manutenção. À Câmara Municipal caberá a tarefa de arrendar e gerir as infra-estruturas.

A amortização dos custos pela Câmara está calculada e será feita ao longo de 25 anos, findos os quais o direito de superfície cedido volta à posse do Município, bem como todos os edifícios aí erigidos, sem qualquer encargo adicional para a Câmara.

Os projectos

Escolas | Parcerias público-privadas deverão viabilizar a construção de três escolas, de um total de sete estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, todos eles com valência de pré-escolar e infantários integrados, que a Câmara Municipal pretende construir no âmbito de uma nova política para a área educativa que visa dotar Oeiras das melhores escolas do País.

Centro de Congressos | Equipamento vocacionado para a realização de feiras, congressos e exposições, vai permitir a criação de mil lugares de estacionamento, dando resposta, em paralelo, às necessidades de estacionamento automóvel da Quinta da Fonte.

Pavilhão Multiusos | Vocacionado para a realização de eventos desportivos (quatro mil pessoas) e para acolher a realização de espectáculos (oito mil pessoas), complementando a oferta existente na Área Metropolitana de Lisboa.

Centro de Formação Profissional | Pretende dar resposta às necessidades ao nível da formação ‘intermédia’, entre o ensino secundário e o ensino superior.

Residências para pessoas idosas | Projectos semelhantes ao que serviu de base à criação da Unidade Residencial da Outurela, incluindo apartamentos e serviços de apoio a pessoas idosas.

Novo edifício dos Paços do Concelho | O novo edifício vai permitir a criação de condições para acentuar a competitividade do município. Actualmente, os serviços da Câmara Municipal estão dispersos por cerca de 12 edifícios. A concentração, num mesmo local, de todos os trabalhadores da Câmara Municipal, é encarada enquanto um dado positivo, não só para os funcionários, mas também para os cidadãos.

Oeiras representado na Waterfront Expo

Oeiras marcou presença na Waterfront Expo 2007, a mais importante exposição e conferência internacional sobre o desenvolvimento das frentes de água em todo o Mundo, que decorreu de 2 a 4 de Outubro, no Centro de Congressos de Lisboa.

‘Cidades Ribeirinhas Sustentáveis’ foi o tema deste encontro.

Além de marcar presença na área expositiva conjunta, onde foram apresentados alguns dos projectos mais emblemáticos da orla ribeirinha do concelho (o Porto de Recreio, o Passeio Marítimo e o Alto da Boa Viagem, entre outros), Oeiras foi o tema da intervenção do Arquitecto Tomás Ta-

veira na conferência internacional, que teve lugar no dia 3 de Outubro. WaterfrontExpo é o encontro anual de todos os que estão envolvidos no planeamento, *design* e desenvolvimento de frentes de água e reúne alguns dos mais conceituados arquitectos e projectistas mundiais, representantes de empresas de topo e decisores políticos.

Os parceiros portugueses na organização deste evento foram a Associação de Turismo de Lisboa, a Área Metropolitana de Lisboa, a Administração do Porto de Lisboa, as câmaras municipais de Oeiras e de Almada e a Associação Industrial Portuguesa.

Parque Urbano do Bairro da Laje

Infra-estruturar e proceder ao ordenamento paisagístico, promovendo a requalificação do ambiente urbano e a articulação da estrutura viária com a envolvente são os principais objectivos do projecto do Parque Urbano do Bairro da Laje (fase IV).

O projecto, inserido no âmbito de um vasto plano de reconversão urbana promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, incide na zona sul do bairro, abrangendo o tratamento de toda a área a tardo das habitações situadas entre a Rua Joaquim Matias e a Rua da Laje Mina, prolongando-se até ao limite da área de protecção da auto-estrada.

Actualmente, aquela área encontra-se bastante degradada e desordenada, verificando-se a existência de pequenos quintais, hortas e construções de carácter precário.

Registe-se que o projecto de loteamento para o Bairro da Laje previa a criação de 26 lotes, com uma área aproximadamente uniforme, concedendo a cada habitação um pequeno logradouro a tardo, de forma a regularizar o alinhamento da rua.

De entre estes, salientam-se os lotes números 10 e 19 que, por serem

propriedade da Câmara Municipal, estão considerados no projecto de arranjos exteriores como passagem pedonal entre as ruas Joaquim Matias e da Laje Mina. Os restantes, na sua maioria, já se encontram construídos.

Para além do tratamento destes lotes, o projecto de arranjos exteriores para o bairro prevê ainda o reperfilamento da estrada Laje Mina, mediante a criação de uma faixa de estacionamento longitudinal, a criação de um passeio e de uma zona pavimentada entre o passeio e o limite dos lotes, a arborização e o enquadramento paisagístico em toda a área.

Procura-se, deste modo, dotar este aglomerado habitacional de um espaço no qual as condições ambientais e de vivência urbana de qualidade possam ser bem evidentes, através, designadamente, da criação de zonas verdes e de circulação pedonal.



Jorge Vilhena, presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide

“Um autarca é um inconformado”

Assumindo uma espécie de cruzada em nome do civismo, Jorge Vilhena é um presidente de junta interventivo, que não recua perante a oportunidade de contacto directo com a população.

Dotado desse espírito, defende que uma junta de freguesia deve assumir-se como “braço direito da Câmara Municipal”, actuando, no terreno, com celeridade.

Acessibilidades, trânsito e estacionamento | Numa freguesia onde residem mais de 25 mil pessoas e onde estão sedeadas algumas das maiores e mais importantes empresas do País, o tráfego é intenso e constante, durante todo o dia, quer dentro da freguesia, quer entre freguesias e mesmo entre concelhos. Dotar Carnaxide das melhores condições de acessibilidade é o objectivo e para isso Jorge Vilhena acredita que vai contribuir a conclusão de algumas obras estruturantes, como sejam um acesso em Nova Carnaxide – entre a Rua Carlos Belo de Moraes e o Bairro 18 de Maio – que vai permitir, no futuro, a ligação à VLN, e a conclusão do viaduto da Portela, incluindo ligação ao viaduto entre Carnaxide e Miraflores, sobre a auto-estrada.

Para dar resposta ao problema da escassez de estacionamento automóvel com que Carnaxide também se defronta, Jorge Vilhena preconiza soluções que passam pela criação de novos lugares de estacionamento no denominado Quintal Desportivo, relativamente ao qual “aguardamos, com muita expectativa, a execução do projecto”.

Actividades económicas | Carnaxide acolhe, no seu território, “um grande número de empresas, grandes empresas, com muitos trabalhadores”.

Enquanto autarca, Jorge Vilhena está consciente da importância que assume, tanto para a freguesia como para o concelho, a criação de condições que constituam um atractivo para os empresários.

Pela sua parte, cultiva um bom relacionamento com as empresas sedeadas em Carnaxide.

“As Festas da Freguesia representaram, para a junta, custo zero. Com o apoio que a Câmara Municipal concede, a todas as freguesias, e com a ajuda de parceiros, envolvendo o tecido comercial e empresarial da freguesia, conseguimos fazê-lo, este ano, pelo segundo ano consecutivo. E estou a falar de um programa de oito dias de festas!”.

Para além das Festas da Freguesia, os empresários de Carnaxide têm-se mostrado disponíveis para colaborar, através do apoio à realização de outros eventos, ao longo do ano, facto que representa, para Jorge Vilhena, uma importante conquista.

Ambiente | O presidente da junta está comprometido com o objectivo de fazer de Carnaxide uma “freguesia ecológica”.

Para cumprir tal desiderato, conta com a colaboração de todos os cidadãos da freguesia. Está nas mãos de todos, e de cada um deles, contribuir para que Carnaxide possa ostentar, com orgulho, o distintivo de ‘eco-freguesia’ e isso passa tanto pela recolha dos dejectos caninos – está prevista a criação de duas áreas-caninas na freguesia – como pela correcta separação dos resíduos para reciclagem.

Cuidados de saúde | O centro de saúde, que Jorge Vilhena identifica como uma das principais “lacunas estruturais” da freguesia, “vai ser, de facto, construído. Acredito que a obra ainda possa ter início no decurso deste mandato”.

Equipamentos desportivos | Corroborando declarações proferidas pelo presidente da Câmara em diversas ocasiões, Jorge Vilhena acredita que Outurela é, provavelmente, a zona do País com “maior número de equipamentos desportivos, e de maior qualidade”.

O presidente da junta considera, no entanto, que existe, no centro de Carnaxide, um “défice de espaços vocacionados para a prática informal de desporto”.

Neste âmbito, Jorge Vilhena destaca, por outro lado, o projecto, já em fase de execução, para a construção de um parque desportivo na Serra de Carnaxide, aquele que será “o maior parque desportivo do concelho e, talvez, do distrito de Lisboa”.



Infância e juventude | “Em Carnaxide estão mais de 50% das crianças do concelho com idades compreendidas entre os zero e os nove anos que frequentam estabelecimentos de ensino oficiais”.

O dado, revelado por Jorge Vilhena, é digno de registo. “Somos a segunda maior freguesia do concelho, com cerca de 26 mil habitantes, e aqui vivem muitos casais jovens”.

Para dar resposta às necessidades de tantas crianças, e dos seus pais, o autarca orgulha-se do “grande parque escolar” da freguesia.

O anúncio feito pelo presidente da Câmara relativo à construção de uma nova escola em Carnaxide assume, para o autarca, muita importância, nomeadamente na medida em que permitirá desactivar dois estabelecimentos de ensino que não funcionam nas melhores condições. A obra deve iniciar-se ainda no decurso do actual mandato.

Património histórico | A este propósito, o presidente da junta assinala a instalação, pela Câmara Municipal, do Gabinete Técnico Local de Carnaxide, “que vai contribuir para que o projecto de revitalização do núcleo antigo da freguesia se concretize”, nomeadamente através da aplicação de programas que visam ajudar os proprietários a recuperar os edifícios.

Esta é uma das áreas que Jorge Vilhena considera “prioritárias”, a nível de intervenção, até pela possibilidade de modernizar o núcleo antigo da freguesia, integrando todo o património existente – o chafariz, o coreto, as capelas de São Romão e do Santíssimo, o lavadouro e a Casa Branca, “que também vai ser recuperada”.

Retrato social | Carnaxide apresenta realidades bem distintas, a nível social.

A freguesia na qual foram sendo construídos, ao longo dos anos, uma série de bairros municipais – Jorge Vilhena acredita que é a freguesia do concelho com maior número de fogos de habitação municipal – acolhe também a maior comunidade cabo-verdiana do concelho.

Estes dados, conjugados com a existência de uma classe média-alta e de grande número de aposentados activos, fazem de Carnaxide uma freguesia que se destaca pela heterogeneidade do tecido social.

Algo que não podia agradar mais a Jorge Vilhena.

“Tudo isto contribui para fazer da freguesia aquilo que ela é, uma das freguesias mais antigas do País, que chegou a ser a maior da Europa, até ao desdobraamento em cinco novas freguesias, e que é uma freguesia viva! As pessoas frequentam o comércio local, as papelarias, os cafés e as esplanadas... Vive-se muito Carnaxide, isso é um facto”. **SC**



Com firmeza e sem hesitações. Convicto, esperançoso, determinado. Assim se apresenta José Cardoso dos Ramos Cassandra, o homem que dirige o governo regional da Região Autónoma do Príncipe, instituída enquanto tal há pouco mais de uma década.

No decurso da sua terceira deslocação oficial a Oeiras, falou-nos sobre os seus projectos, as suas aspirações e os seus desejos relativamente ao desenvolvimento do Príncipe.

Contou-nos acerca das belezas naturais e das inebriantes paisagens, das praias paradisíacas e da vegetação luxuriante da ilha a que nunca chama 'sua', mas antes 'nossa'.

E explicou-nos porque acredita que o futuro do Príncipe passa mais pelo turismo do que pela exploração do petróleo.

O "enorme carinho" com o qual assegura ser recebido em Oeiras não terá sido alheio à decisão de regressar.

Mas esta não é apenas mais uma viagem, e muito menos uma deslocação com propósito meramente ocioso.

O presidente do Governo Regional do Príncipe está em Oeiras com uma finalidade, e essa finalidade é bem clara: encontrar parceiros para o desenvolvimento da ilha.

"A Câmara Municipal de Oeiras foi escolhida, por nós, como principal parceiro para o desenvolvimento da Região Autónoma do Príncipe. Isto aconteceu porque valorizamos, bastante, o apoio que a Câmara de Oeiras, e particularmente o seu presidente, nos tem dado, assim como os importantes contributos para a diminuição dos graves problemas que nos afectam", começou por adiantar José Cassandra.

Com o LagoasPark como cenário, o presidente do Governo Regional do Príncipe detalhou os esforços envidados no âmbito de um programa para a redução da pobreza no seu território e chamou a atenção para o papel desempenhado, neste processo, por Oeiras e, particularmente, pelos seus munícipes.

"Agradecemos e reconhecemos a contribuição para a reconstrução, que estamos a fazer, da Região Autónoma do Príncipe".

Esta 'reconstrução' a que se refere José Cassandra passa, em grande medida, pelas questões relacionadas com a saúde pública.

"O saneamento do meio é uma área onde ainda sentimos muitas dificuldades e Oeiras está a trabalhar, connosco, na perspectiva de nos ajudar a resolver este problema", explicou.

A recolha de resíduos sólidos urbanos e a erradicação de pântanos são duas das áreas nas quais o Príncipe conta com a ajuda, tanto material como ao nível dos conhecimentos técnicos, do Município.

Uma amizade antiga

O relacionamento de Oeiras com a Ilha do Príncipe é antigo e os frutos desta parceria de anos têm, de facto, contribuído para o desenvolvimento da região e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Foi com a ajuda de Oeiras que foi possível electrificar as zonas norte e sul da ilha, algo que à época teve, nas palavras de José Cassandra, um peso comparável ao de uma "revolução industrial".

A possibilidade de conseguir levar a energia eléctrica a zonas da ilha onde ela ainda não tinha chegado começou a ser equacionada aquando da primeira visita de Isaltino Morais à ilha – integrando uma delegação liderada pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio.

O projecto concretizou-se e "está lá, visível, com as mãos de Oeiras".

Paralelamente, apoios prestados pela Câmara Municipal têm permitido a jovens estudantes do Príncipe prosseguir os seus estudos, ao nível do ensino superior, em Portugal, dando resposta a uma aposta na formação dos naturais do Príncipe que José Cassandra considera "prioritária para o desenvolvimento da região".

Noutro domínio, o governante do Príncipe conta com a garantia da Câmara Municipal de que o Município vai ajudar a reabilitar o espaço da antiga cadeia do Príncipe, "que vamos transformar num centro cultural".

A matéria ambiental é outra das que José Cassandra aponta como fundamental para o desenvolvimento da ilha.

"Nós estamos numa zona do Golfo da Guiné e temos alguma possibilidade de começar a explorar o petróleo nos próximos tempos. Sendo o Príncipe uma ilha pequena, onde a natureza é tão virgem e tão densa, corremos o risco – caso não adoptemos políticas cuidadosas e responsáveis, no que diz respeito ao ambiente e à protecção da natureza – de vermos a natureza morrer às mãos do poder do petróleo".

Ciente de que as questões relacionadas com a protecção do ambiente estão, hoje mais que nunca, no cerne das políticas de governos de todo o Mundo, José Cassandra almeja, também ele, para o Príncipe, uma legislação que possa contribuir para a salvaguarda das reservas naturais e da floresta.

Este desejo entronca noutro dos objectivos da visita a Oeiras, que se prende com a possível instalação da Municipia em São Tomé e Príncipe.

Para o presidente do Governo Regional, os serviços de uma empresa com as características da Municipia poderão ser determinantes para o correcto ordenamento do território na ilha.

O desafio do turismo

É no sector do turismo que parece residir, para José Cassandra, o segredo para o maior desenvolvimento da Ilha do Príncipe.

“Escolhemos Oeiras como parceiro”

O presidente do Governo Regional está bem consciente das características da região, das suas lacunas mas, sobretudo, das suas mais-valias.

“Pela sua pequenez, acredito que o Príncipe tem de encarar um turismo de qualidade, um turismo da natureza, um turismo ecológico”.

Surpreendidos?

Os argumentos de José Cassandra parecem fazer sentido.

A diversidade ao nível da fauna e da flora, sobretudo no que diz respeito à existência de algumas espécies de plantas que não é possível encontrar em qualquer outro lugar, constitui o principal traço distintivo do Príncipe.

“Temos praias maravilhosas, é certo, mas em termos de praias existem outros destinos no Mundo, igualmente bons. Daí que tenhamos decidido olhar para o turismo na perspectiva da natureza – o chamado eco-turismo – e do comércio”.

E porquê o comércio?

O presidente do Governo Regional identifica cerca de 200 milhões de pessoas, potenciais clientes do turismo, e do comércio, do Príncipe.

São pessoas oriundas de “países muito ricos em termos de recursos naturais”, como a Angola, o Gabão, a Nigéria, a Guiné Equatorial, os Camarões ou a Costa do Marfim.

“O Príncipe está a menos de duas horas de voo relativamente a cerca de dez capitais africanas. Se nós conseguirmos que meio por cento desta população de 200 milhões de habitantes visitem o Príncipe e façam ali as suas compras...”.

Conhecedor dos gostos de uma franja da população africana, que viaja para a Europa e para os Estados Unidos, para adquirir artigos de luxo, José Cassandra acredita que o Príncipe tem capacidade para prestar esse serviço e para satisfazer as necessidades de um nicho de mercado que procura qualidade e grandes marcas internacionais.

Com o vereador responsável pelo pelouro do Turismo na Câmara de Oeiras, o presidente do Governo do Príncipe discutiu a possibilidade de realizar, na ilha, no primeiro trimestre do próximo ano, um fórum internacional do turismo e desse modo despertar a atenção de operadores turísticos de todo o Mundo para “uma pérola do Equador, que pode prestar um serviço de muito boa qualidade na área do turismo”.

Também neste domínio José Cassandra acredita que Oeiras pode desempenhar um importante papel, nomeadamente através do envolvimento dos empresários oeirenses, com os quais conta para “nos ajudarem a construir as infra-estruturas e a preparar a ilha para o desafio do turismo”.

É por tudo isto que José Cassandra evita falar do petróleo, optando por colocar o acendo tónico no desenvolvimento do sector turístico.

“Acreditamos que o desenvolvimento do Príncipe passa, necessariamente, pelo desenvolvimento do turismo que, sendo um sector transversal, toca todos os outros sectores. Se o fizermos de uma forma organizada e sustentável, acreditamos que teremos muitos mais recursos do que se escolhermos olhar para o desenvolvimento da indústria petrolífera”.

Receber... e dar de volta

O presidente do Governo Regional do Príncipe acredita ser “fundamental que, no âmbito de uma geminação ou de uma parceria, as duas partes colaborem”.

Nesse sentido, “entendemos que é nosso dever, é quase nossa obrigação, olhar também para aquilo que possamos dar a Oeiras”.

Uma das formas de “retribuir” a ajuda portuguesa pode estar relacionada com o contributo dos emigrantes, naturais do Príncipe, para o desenvolvimento do país acolhedor.

“Estamos, neste preciso momento, a fazer um levantamento sociológico, para saber quantos naturais do Príncipe vivem em Portugal, o que é que fazem, se estão a estudar, e o que estudem, se estão a trabalhar, em que trabalham, de forma a podermos definir, também juntamente com Oeiras, qual a possibilidade de participação dos naturais do Príncipe no processo do desenvolvimento aqui em Portugal... mas de que forma a que não se esqueçam, também, de dar a sua contribuição o desenvolvimento da Região Autónoma do Príncipe”. **SC**



“Pérola do Equador”

A Ilha do Príncipe é a mais pequena das duas que compõem o arquipélago de São Tomé e Príncipe.

A ilha foi descoberta pelos portugueses em 17 de Janeiro de 1471 e denominada Santo António, actualmente o nome da capital do Príncipe.

Depois de ter sido colónia da Coroa e de ter sido ocupada pelos holandeses, o Príncipe uniu-se a São Tomé, em 1753, para formar a colónia de São Tomé e Príncipe.

Administrativamente, a ilha constitui, desde 29 de Abril de 1995, uma região autónoma.

Pagué é o distrito de São Tomé e Príncipe que ocupa toda a Ilha do Príncipe (142 km²), onde residem cerca de seis mil pessoas.

Geminações

Ciente da importância do estabelecimento de relações mais profundas com as suas congéneres, a Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a desenvolver as suas relações intermunicipais, tanto no plano nacional como internacional.

É nas geminações que Oeiras encontra, neste âmbito, o seu instrumento privilegiado de acção.

A experiência em matéria de geminações tem permitido concluir que a participação dos Municípios nas relações internacionais e em acções de cooperação é cada vez mais significativa, evidenciando resultados importantes para as populações e para o desenvolvimento local.

Por outro lado, verificam-se benefícios para todos os parceiros envolvidos, que advêm não apenas da contabilização em termos materiais, mas do intercâmbio de experiências e conhecimentos, assim como do contacto humano inerente a estas relações.

De um modo geral, os acordos de geminação firmados pela Câmara Municipal têm sido motivados pela existência de comunidades residentes no concelho com origem em Países de Expressão Portuguesa, sobressaindo, também, a preocupação de abranger países em que exista uma comunidade de origem portuguesa representativa.

Neste sentido, Oeiras encontra-se geminada com Oeiras do Piauí (Brasil), S. Vicente (Cabo Verde), ambos desde 1988, St. Etienne (França), desde 1996, San José da Califórnia (EUA), Príncipe (S. Tomé e Príncipe), Benguela (Angola), todos desde 1997, Inhambane (Moçambique), desde 1999, e Quinhamel (Guiné-Bissau), desde 2001.

Carlos Oliveira, vereador com o pelouro do Turismo

“Temos, todos, o dever de tratar bem os turistas”

Elevar Oeiras ao estatuto de destino turístico de eleição, revelando potencialidades que permitirão, num futuro próximo, ombrear com concelhos vizinhos, é o desafio que diariamente estimula para o seu trabalho na Câmara Municipal o vereador com o pelouro do Turismo.

O homem que tem ideias para “dar um novo rumo ao turismo em Oeiras” faz-se valer da experiência acumulada ao longo de uma carreira profissional no sector turístico para afirmar, com convicção, que o concelho tem condições para abandonar a “navegação à vista” e avançar para uma estratégia concertada de desenvolvimento do turismo.

“Acredito que o sector do turismo pode desempenhar um papel fulcral no futuro do nosso concelho”.

Para Carlos Oliveira, a aposta no sector empresarial, nomeadamente no que respeita às empresas de alta tecnologia, é naturalmente complementada pela aposta no sector turístico, até porque foram as empresas que contribuíram para o nascimento e crescimento, em Oeiras, do segmento turístico denominado como ‘corporate’, o chamado turismo de negócios.

“Se existiam grandes empresas, multinacionais, existiam visitantes. Naturalmente, fazia mais sentido que os visitantes se hospedassem perto da sede das empresas do que em Lisboa ou em Cascais que são os dois grandes pólos turísticos da região”.

Foi, por isso, a progressiva instalação de um cada vez maior número de empresas que conduziu à instalação de novas unidades hoteleiras. Entre os anos de 2003 e 2006 instalaram-se, no concelho, quatro novos hotéis – três de quatro estrelas e um de três estrelas – contando-se,

actualmente, nove unidades hoteleiras, com um total de 2049 camas. Paralelamente, a evolução da taxa de dormidas, entre 2003 e 2007, foi de 95%.

Entendendo o turismo enquanto uma importante “área da economia”, o vereador considera que a vocação turística do concelho, que começa a revelar-se, de há alguns anos a esta parte, de forma mais estruturada, não surge como mera obra do acaso.

Factores como o ordenamento urbanístico e do território, e o percurso feito por Oeiras nesse domínio, a par da preservação do património histórico/cultural e do desenvolvimento económico a que se vem assistindo ao longo das últimas décadas, foram determinantes para que despertasse, nos governantes, a atenção para o sector.

“O principal trunfo de Oeiras é o planeamento urbanístico. É ele que nos vai permitir correr atrás de outras segmentações turísticas, para lá do ‘corporate’ – que vai crescer, claro –, nomeadamente o turismo de lazer, o turismo cultural ou os ‘city breaks’”.

Por outro lado, Carlos Oliveira realça a importância de dois equipamentos cuja construção será viabilizada mediante o estabelecimento de parcerias público-privadas: um centro de congressos e um pavilhão multiusos, e que serão “fundamentais para o desenvolvimento, no concelho, do sector MICE [turismo de eventos, congressos, incentivo e negócios]”.

‘Intervalo de excelência’

Paralelamente, Carlos Oliveira considera “natural” que Oeiras venha a posicionar-se como destino também no que respeita ao turismo de lazer, até porque “temos condições fantásticas, uma linha de costa de dez quilómetros excepcionalmente bem preservada, e estamos aqui num intervalo a que alguém já chamou de ‘intervalo de excelência’”.

O vereador referiu-se, deste modo, à localização geográfica de Oeiras que deve, no seu entender, ser encarada como um dos principais trunfos do concelho no que respeita ao turismo.

“A cidade de Lisboa é, naturalmente, um dos mais importantes pólos turísticos do País. Temos Lisboa, de um lado, e Cascais, do outro. Estamos no meio e acredito que não podemos limitar-nos a ser um concelho de ‘atravessamento’. Temos de captar pessoas para Oeiras e é também nesse sentido que vamos direccionar os esforços de promoção do concelho”.

Convicto de que neste sector Oeiras nada conseguirá sozinho, Carlos Oliveira preconiza entendimentos e parcerias, defendendo que o que for bom para os concelhos limítrofes será, sem dúvida, bom para Oeiras.

“Para começar a promover Oeiras enquanto destino turístico temos de nos unir a outros concelhos. O percurso tem de ser feito em conjunto com outras entidades, quer a nível nacional, quer distrital”.

“Se há um grande evento em Lisboa que faz esgotar a capacidade de alojamento na cidade, Oeiras tem de se posicionar na primeira linha – porque estamos perto e temos boas condições, quer infra-estruturais, quer naturais”.



O turismo pode ter um papel fulcral no futuro do concelho

Um dever de todos

No que respeita ao turismo de lazer, os projectos da Câmara Municipal entroncam também no desenvolvimento de projectos na área dos espaços verdes. A criação de um parque ligando os jardins do Palácio Marquês de Pombal à Estação Agronómica Nacional ou a construção da segunda fase do Parque dos Poetas são disso exemplos, conforme explica Carlos Oliveira, ao assegurar que o interesse dos turistas por um destino também passa pela qualidade do ordenamento do território.

Os oeirenses assumem, neste desafio e na opinião de Carlos Oliveira, papel destacado.

“Quando temos cá um turista, todos temos de o tratar bem. Isto passa pela atitude que cada um de nós, no seu quotidiano, assume. Este papel não pode ser desempenhado apenas pelos governantes ou pelos serviços da Câmara – é tarefa de todos os munícipes, de todos os cidadãos. Sermos simpáticos – como naturalmente somos –, acolhedores e pró-activos a este nível é nosso dever e é muitíssimo importante”.

Uma das preocupações do responsável pelo pelouro do turismo reside na necessidade de fazer prevalecer no concelho, a nível turístico, “uma ocupação o mais homogénea possível”, ao longo da semana e ao longo do ano.

A aposta noutros segmentos do turismo, para lá do ‘corporate’, encaixa nesse objectivo de garantir, às unidades hoteleiras, ocupação durante toda a semana, aos fins-de-semana, durante o Inverno, mas também durante os meses de Verão.

Mas se é certo que as unidades hoteleiras desempenham, neste processo, um papel de grande protagonismo, Carlos Oliveira gosta de reforçar que o turismo não se faz só com os hotéis.

“Sendo um fenómeno de cariz eminentemente económico, o turismo acarreta sinergias relativamente a uma série de outras áreas, nomeadamente o comércio, os serviços e, de forma muito particular, a restauração”.

Overeador está, também no que a esse assunto diz respeito, confiante nas capacidades e potencialidades de um concelho que tem vindo a impor-se como referência no que concerne à gastronomia de qualidade.

Relacionado com a gastronomia, o vinho.

“O vinho de Carcavelos é um dos produtos do concelho relativamente ao qual pretendemos fazer uma promoção séria, de modo a que se transforme no ex libris dos nossos produtos regionais”.

Uma das primeiras medidas a implementar neste âmbito consiste em adoptar, definitivamente, o vinho de Carcavelos como vinho de recepção de honra em todos os eventos promovidos pela Autarquia.

Paralelamente, a Câmara Municipal deverá avançar com uma estratégia de promoção nos mercados interno e externo – “porque o produto é bom e merece-o” –, cujo primeiro passo será a redefinição tanto do recipiente como do rótulo.

“A presença do ministro da Agricultura nas vindimas, este ano, foi um passo nesse sentido. A estratégia de promoção do vinho de Carcavelos vai ‘colar’ com a recuperação da Quinta do Marquês de Pombal, incluindo a Adega Antiga, e conseqüente criação de um extraordinário ambiente em redor do vinho de Carcavelos e da marca ‘Conde de Oeiras’”.

As novas catedrais

Uma das mais fortes apostas do concelho no futuro está relacionada com o turismo cultural.

Parafaseando Arlete Silva, Carlos Oliveira refere que “os museus são as novas catedrais” e Oeiras não está alheia a essa realidade.

“É fundamental que acompanhemos essa tendência e a esse nível



começamos a estar também muito bem apetrechados. Dispomos já de uma oferta cultural muito interessante, com destaque, naturalmente, para o Centro de Arte Manuel de Brito – Palácio Anjos, em Algés, que apresenta, a meu ver, a melhor colecção de pintura portuguesa contemporânea”.

Sensibilizar os operadores turísticos para o potencial turístico de Oeiras é outro dos passos de um caminho que ainda há pouco começou a ser trilhado.

“Já foram feitos alguns contactos, que se revelaram do maior interesse. Começámos por fazer, o ano passado, uma ‘fun trip’ com empresários – aqueles que catapultaram, efectivamente, o crescimento do sector ‘corporate’ – e foi uma experiência fantástica e absolutamente gratificante. Fizemos uma visita aérea ao concelho que permitiu perceber, realmente, que se trata de um concelho bem ordenado, com espaços verdes e com potencialidade para a área turística. Contamos organizar uma nova ‘fun trip’, no ano que vem, convidando desta feita os operadores turísticos”.

Não se julgue, no entanto, que toda a atenção de um vereador do Turismo está voltada para o exterior.

Para Carlos Oliveira, “é também importante que os munícipes conheçam o seu concelho”. É a pensar nisso que o Sector do Turismo da Câmara Municipal promove, ao longo de todo o ano, visitas a locais como o Palácio e os Jardins do Marquês de Pombal ou a Quinta Real de Caxias, que muitos do que vivem em Oeiras nunca tiveram oportunidade de visitar ou, até, cuja existência desconhecem.

Dar a conhecer Oeiras, aos que cá vivem e cá trabalham, bem como aos que turistas, sejam portugueses ou estrangeiros, é uma tarefa tão estimulante quanto compensadora.

No decurso da realização, recente, da Waterfront Expo 2007, a Câmara Municipal teve oportunidade de trazer, até Oeiras, um grupo de delegados internacionais que participavam no evento, incluindo, no roteiro da visita, o Porto de Recreio e a Piscina Oceânica.

“Ficaram absolutamente deslumbrados!”.

São reacções como esta, e tantas outras, somadas à sua própria convicção no potencial do concelho, que parecem continuar a mover Carlos Oliveira, ao longo de um percurso que, acredita, vai permitir posicionar Oeiras como destino turístico de qualidade, num futuro que não se prevê muito longínquo. **SC**

Melhor Mobilidade, Melhor Oeiras

“A mobilidade é, cada vez mais, um vector fundamental da qualidade de vida numa comunidade local. O concelho de Oeiras, pela sua localização geográfica e por se ter transformado, nas duas últimas décadas, em Município referência nacional, é confrontado com problemas complexos a este nível”.



As declarações foram proferidas pela vereadora Madalena Castro no âmbito do seminário “Melhor Mobilidade, Melhor Oeiras” que decorreu em Setembro em Oeiras.

“Sabemos que um concelho que faz fronteira com a capital e com alguns dos mais populosos municípios portugueses não poderá resolver os seus problemas de mobilidade por si só: a nossa abordagem tem necessariamente que ser complementada com estratégias regionais, se queremos começar a resolver estas questões”, disse.

Neste sentido, Madalena Castro referiu-se à implementação de medidas como a criação do Combust – um transporte alternativo que procura desincentivar o uso do automóvel em pequenas deslocações –, ao projecto da 2.ª fase do SATU e ao desenvolvimento de novos parques de estacionamento.

A respeito destes últimos, a vereadora citou os exemplos de novos estacionamentos na Fábrica da Pólvora de Barcarena, no Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras), em Algés (Miraflores e antiga praça de touros) e em Linda-a-Velha (junto ao edifício Pirâmide).

Contudo, aquela responsável fez questão de assinalar que o sucesso destas e de outras medidas depende da “existência de uma Autoridade Metropolitana de Transportes eficaz, dotada de competências e de recursos capazes de possibilitar um desenvolvimento integrado para uma

eficiente política de transportes para a região da Grande Lisboa”.

Na opinião de Madalena Castro, “a decisão em matérias desta natureza deve depender também do conhecimento directo do terreno, pois só assim as políticas de proximidade, e particularmente a política de transportes, servirão o cidadão”.

Recorde-se que o seminário “Melhor Mobilidade, Melhor Oeiras” foi promovido pela Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras em parceria com a Câmara Municipal e visou sensibilizar autarquias, empresas e público em geral para a importância da gestão da mobilidade a nível local, concretamente através de acções que permitam melhorar a qualidade de vida.

Para além de um enquadramento da temática, com a apresentação pública dos resultados do ‘Estudo de Mobilidade e Acessibilidades de Oeiras’, com a divulgação do ‘Serviço Combust’ e com o lançamento do ‘Consultório de Mobilidade, Energia e Ambiente’, o seminário constituiu-se como um espaço de debate e discussão acerca da temática dos transportes e da mobilidade sustentável.

Assinale-se que a apresentação pública de projectos e iniciativas que caracterizam as políticas locais ligadas à mobilidade sustentável em Oeiras tem ocorrido, anualmente, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade.

Consultório Oeingerge

Informação sobre mobilidade, energia e ambiente

Sabe que o seu lixo pode ser uma fonte de energia amiga do ambiente? Está disposto a ganhar qualidade de vida, redescobrimo os transportes públicos? Reduzir a factura da electricidade. Reduzir a factura da água. E ainda aumentar a qualidade de vida. Quer saber como? Continua sem tempo para ler? Pode fazê-lo a caminho do emprego...

O estilo de vida da actualidade leva-nos cada vez mais a depender da acessibilidade à informação. Mas em função disto, somos constantemente ‘bombardeados’ com excesso de informação desnecessária.

Partindo desta premissa, a Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras lançou um desafio à Câmara Municipal de Oeiras para, em conjunto, criarem uma estrutura que permita colocar à disposição dos munícipes toda a informação de qualidade e interesse nas áreas de mobilidade, energia e ambiente.

A celebração da Semana Europeia da Mobilidade foi, assim, aproveitada para a apresentação do Consultório Oeingerge de Mobilidade, Energia e Ambiente.

No Consultório os cidadãos vão poder encontrar a informação de que necessitam para utilizar facilmente toda a estrutura de transportes públicos que operam no concelho e ainda dispor da informação referente à exploração de parques de estacionamento concessionados e zonas de parquímetros.

Horários, frequência de transportes, tarifários, contactos, pontos de venda de títulos em todo o concelho, pontos de ligação a diversos locais do concelho e aos concelhos limítrofes, localização das praças de

táxi, tipologia do serviço oferecido pelas redes de comboios, autocarros e SATU – tudo isto pode ser facilmente encontrado no Consultório Oeingerge.

Em matéria de Energia e Ambiente, a intenção do Consultório é providenciar aos munícipes um lote de informação cuidadosamente seleccionada para que possam aconselhar-se na tomada de decisões no seu quotidiano, de forma a praticarem uma utilização racional da energia em casa e no trabalho e, ao mesmo tempo, enumerar as boas práticas que em termos de cidadania devemos adoptar para que possamos cada vez mais fazer de Oeiras um concelho sustentável e de excelência.

Informação a respeito de lâmpadas eficientes, que permitem manter a mesma iluminação mas gastando até menos 80% de energia, pequenos gestos que evitam desperdiçar energia e muitos outros que visam garantir que todos damos um contributo cívico para o nosso património futuro.

Descubra o Consultório Oeingerge
Participe em <http://consultorio.oeingerge.pt>



Do girassol ao combustível

Nos terrenos onde em breve deverá surgir a segunda fase do Parque dos Poetas a Câmara Municipal realizou, em Abril passado, uma sementeira de girassóis, numa extensão de seis hectares.

A sementeira foi colhida, em Setembro, tendo sido alcançada a produção de cerca de 650 quilos de sementes de girassol.

Depois da colheita, as sementes foram encaminhadas para a empresa Oleotorres, parceira do Projecto Óleo Valor e responsável pela recolha dos óleos alimentares usados para produção de biodiesel.

Esta iniciativa reforça a estratégia de actuação da Autarquia de Oeiras em prol do desenvolvimento sustentável do concelho.



No Dia Mundial do Animal

Autarquia promoveu Feira do Animal e Campanha de Adopção



Jogos, demonstrações de provas de obediência canina e de treino para busca e salvamento, pinturas faciais para crianças e outras animações fizeram parte do programa de actividades com as quais a Câmara Municipal assinalou o Dia Mundial do Animal (4 de Outubro), de 4 a 7 de Outubro, no Jardim de Oeiras.

A realização daquele certame teve por objectivo divulgar e reforçar junto da população o inegável e reconhecido papel que os animais de companhia desempenham em todas as sociedades modernas para a melhoria da qualidade de vida. A interacção com animais influencia de forma positiva a saúde física e psíquica dos humanos, contribuindo para uma sociedade mais justa e responsável.

Paralelamente, decorreu ainda uma campanha de adopção de cães e gatos.

A No Stress Team – Escola de Treino, a Brigada Autónoma de Resgate com Cães, a Liga Portuguesa de Defesa do Animal e a Tocão – Serviços para Cães e Gatos, foram as entidades que se associaram à Autarquia neste evento.

Cafés e famílias mais ecológicos

Analisar os consumos energéticos no sector dos serviços e restauração, bem como o potencial de redução dos mesmos, são os principais objectivos do projecto EcoCafés, desenvolvido, em parceria, pela Quercus, pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Oeingerge – Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras.

Já há alguns anos que a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza vem desenvolvendo trabalho na área da promoção da eficiência energética para o sector doméstico, alargado, recentemente, ao sector dos serviços e restauração.

De acordo com dados de 2005 fornecidos pela Direcção Geral de Energia e Geologia, o sector de hotelaria, restauração e similares é responsável por 4,7% do consumo total de energia no nosso país. Sabe-se, também, que o sector dos serviços foi um dos que mais cresceu em termos de consumo energético, cerca de 7,1%.

O programa EcoCafés, de carácter pioneiro e experimental, está a ser desenvolvido em dez cafés do concelho de Oeiras.

Avaliar e reduzir os consumos energéticos em pequenos estabelecimentos de restauração é o principal objectivo do projecto, que pretende inculcar, nos funcionários dos estabelecimentos, algumas alterações comportamentais, sem contudo interferir com o normal funcionamento dos mesmos.

Potencial de redução dos consumos

Para uma avaliação do potencial de redução dos consumos energéticos dos diversos estabelecimentos, realizaram-se seis visitas a cada estabelecimento, entre Fevereiro e Julho de 2007.

Após esta fase de avaliação de consumos, será feito o aconselhamento e investigadas as soluções existentes no mercado no que respeita a equipamentos mais eficientes, tendo em vista a sua eventual substituição.

No decorrer das visitas verificou-se, no entanto, que os estabelecimentos que aderiram ao estudo já apresentam comportamentos correctos do ponto de vista da eficiência energética.

Ainda que a maioria possua aparelhos de ar condicionado, aqueles equipamentos são utilizados apenas quando necessário. Por outro lado, apenas um estabelecimento utiliza algumas lâmpadas incandescentes, todos os outros recorrem a lâmpadas de baixo consumo. Verificou-se ainda que apenas são utilizados em contínuo os equipamentos estritamente necessários, como as arcas e os frigoríficos. A maioria (máquinas registadoras, balanças e máquinas de café, entre outros) é desligada durante o período em que o café se encontra encerrado.

Programa EcoFamílias

Desenvolvido no âmbito do projecto EcoCasa pela Quercus, o programa EcoFamílias acompanhou, durante 16 meses, 30 famílias, num total de 82 pessoas, residentes nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Sintra, com o objectivo de avaliar os consumos energéticos no sector doméstico e implementar medidas com vista sua à redução.

A avaliação do comportamento energético das EcoFamílias foi efectuada através da medição real dos consumos de electrodomésticos e outros equipamentos, bem como dos hábitos de utilização dos mesmos.

Recorreu-se também à medição dos níveis de temperatura e humidade das habitações e análise das suas características. Foram igualmente efectuadas leituras dos contadores de electricidade, gás e água. Outro aspecto em análise foi a utilização de equipamentos de energias renováveis ao nível doméstico e a sua influência na factura energética.

Com base nos dados recolhidos e analisados conclui-se que o número de elementos das EcoFamílias não é directamente proporcional aos seus gastos energéticos. Os hábitos de utilização dos equipa-

mentos e o tempo de permanência na habitação são factores mais determinantes nestes consumos.

A utilização dos equipamentos eléctricos também não apresenta uma relação directa com o número de pessoas que vivem numa casa, sendo que a maioria dos equipamentos apresentam consumos fantasma, também designados por off-power e/ou de stand-by. As lâmpadas incandescentes ainda são o tipo de lâmpadas mais utilizadas nas habitações em estudo, existindo, em média, 7,4 lâmpadas por assoalhada.

Está nas nossas mãos...

- Desligar o televisor em vez de o deixar em stand-by equivale a uma poupança de 70 mil toneladas de CO₂/ano
- Substituir uma lâmpada incandescente por uma lâmpada de alta eficiência equivale a uma poupança de 100 mil toneladas de CO₂/ano
- Trocar uma viagem de carro de 60 km/mês/pessoa por uma de comboio equivale a uma poupança de 420 mil toneladas de CO₂/ano

Total de poupança: 600 mil toneladas de CO₂/ano. Representa 1% do cumprimento do Protocolo de Quioto por Portugal.

Efeito de estufa

No que respeita às emissões de gases de efeito de estufa (em particular de dióxido de carbono) associadas aos consumos de energia, verificou-se, tal como para os consumos de electricidade e gás, uma variação muito significativa de emissões entre famílias.

Em média, estas emissões foram na ordem dos 254 kg CO₂/mês, havendo emissões de famílias com valores próximos dos 800 Kg de CO₂ /mês. Este valor médio de emissões pode traduzir-se como a emissão equivalente do consumo realizado por 12 lâmpadas incandescentes de 60W ligadas 24 horas por dia, durante um mês.

Com base nos dados recolhidos foram então avaliados os potenciais de poupança energética das EcoFamílias.

Botões de stand-by e off-power

Foram identificados potenciais de redução através da eliminação de consumos de stand-by e off-power e substituição de lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas. Uma medida benéfica para algumas famílias, e que traz também benefícios ambientais, é a substituição do contador simples pelo Bi-Horário.

As recomendações realizadas ao nível da anulação de consumos de stand-by e off-power e utilização correcta dos equipamentos permitiram uma redução de 150 kWh/mês. Conseguiu-se, desta forma, uma redução de 74,7 kg CO₂/mês.

Este estudo permitiu concluir que podem atingir-se reduções significativas de consumo de electricidade com pequenas alterações de comportamento, sem alterar o conforto das famílias.

No total, com as recomendações realizadas e o potencial de redução identificado, pode atingir-se uma poupança de 342 kWh/mês, evitando-se a emissão de cerca de 171 kgCO₂/mês.

Informações:

www.ecocasa.org | info@ecocasa.org | Telefone: 217 782 090

Bloco de Notas

por Luís Vaz do Carmo (lv_carmo@netcabo.pt)

Sol de Inverno | O Verão já lá vai, mas não desanime: o sol de Inverno é ainda mais luminoso. E no Concelho há excelentes esplanadas à beira-mar, para já não falar do Passeio Marítimo, que vai ser prolongado até Paço de Arcos. O sol e o mar são as nossas maiores riquezas naturais. Devemos saber aproveitá-las...

Zona Ribeirinha | Há que ter cuidado. A zona ribeirinha entre Lisboa-Algés-Cruz Quebrada convida ao exagero urbanístico. A CMO é apenas uma das partes. Mas o que os munícipes esperam é que, ali, nasça um espaço de fruição do rio. Por isso, há que evitar os exageros cometidos no Parque das Nações.

PPP's | Em Oeiras há sempre solução. Limitada na sua capacidade de endividamento, a CMO criou as chamadas Parcerias Público-Privadas. Os privados constroem as infraestruturas e a CMO paga-lhes uma renda. Assim, Oeiras não vai parar.

Autosil | É com tristeza que assisto à agonia da Autosil, uma empresa do Concelho que teve dimensão nacional e internacional. Num país que praticamente não tem indústria, a Autosil era o único fabricante nacional de baterias para automóveis. Agora, vai limitar-se a importar e comercializar aquilo que antes produzia.

Tabaco | A guerra entre fumadores e não-fumadores está mais acesa que nunca. A nova "lei do tabaco" só veio complicar as coisas. O que acontecerá no interior de um café com o seguinte letrero: "Neste estabelecimento, evite fumar"?

Obesidade | Não fumo, mas tenho peso a mais, o que é pior. Por isso, estou a pensar frequentar o programa Peso Comunitário, promovido pela Faculdade de Motricidade Humana. As inscrições são gratuitas e a credibilidade científica está garantida. Por que não experimenta também?

ASAE | A ASAE está a desempenhar um importante papel na fiscalização dos estabelecimentos que prestam serviço ao público. Não sei se a ASAE também fiscaliza as casas de banho dos restaurantes, mas há um ditado que diz: "É pelo asseio da casa de banho que se mede o asseio da cozinha." Por isso, podem ser os próprios utentes a fazer esta fiscalização, preenchendo o Livro de Reclamações.

Centro de Saúde | Por que é que encerraram o bar do Centro de Saúde de Oeiras? O galão e a sandes eram o único momento de prazer de que desfrutavam os utentes, enquanto esperavam horas a fio pela sua vez. Será que foi o ministro da Saúde que mandou fechar o bar, já que não gosta de ver nada aberto?...

Girassóis | Não sei porquê, mas os girassóis murcharam. Será o ciclo da Natureza? Estou a falar dos girassóis que foram plantados no âmbito da segunda fase do Parque dos Poetas. Estes girassóis chegaram a colorir uma primeira página do "Oeiras Actual". Espero, numa próxima edição, ler a seguinte manchete: "Girassóis voltam a iluminar Oeiras."

Árvores de Natal | O Natal já está à porta. E o Oeiras Parque, em parceria com a TratoLixo, convida as crianças a decorarem árvores de Natal com material reciclado. As decorações serão feitas nos dias 5 e 6 de Novembro e as árvores estarão expostas, no centro comercial, até 6 de Janeiro. Serve isto para lhe lembrar, amigo munícipe, que, para árvore de Natal, não deve utilizar um pinheiro natural.

Música na rua | No Concelho existem bandas e fanfarras. Por que não pô-las a desfilar pelas ruas, substituindo o ruído dos automóveis? Somos um concelho suburbano, mas não temos que ser um concelho chato...

Oeiras assinalou Dia Nacional da Água

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Oeiras e Amadora celebraram o Dia Nacional da Água nos dois municípios – no Parque dos Poetas, em Oeiras, e no Auditório dos Recreios da Amadora.

Porque o dia é de sensibilização, e urge alertar para um uso eficiente e sempre racional deste recurso, os SMAS prepararam diversas iniciativas em torno do tema da água.

Neste âmbito, o Parque dos Poetas animou-se com uma manhã de actividades preparadas a pensar nos mais novos. Alunos de escolas básicas do 1.º ciclo do concelho tiveram oportunidade de assistir a performances preparadas pelo Chapatô – duas horas de animação garantida por personagens com andas, malabaristas e monociclistas e a peça de teatro 'Os Marinheiros'.

Este dia de comemoração foi ainda aproveitado para apresentar publicamente o livro 'Matriz da Água de Oeiras', um documento que compila as mais importantes informações sobre a gestão e utilização da água no concelho.

O dia 1 de Outubro marcou igualmente o lançamento no site dos SMAS de Oeiras e Amadora, disponível em www.smas-oeiras-amadora.pt, e do Balcão Digital.

Este serviço, que constitui uma alternativa ao balcão físico de atendimento, permite disponibilizar 24 horas por dia, sete dias por semana, um conjunto de serviços, entre os quais se destacam a celebração de contratos com os SMAS, a consulta de contratos, consumos, histórico de facturas e leituras e também a comunicação de leituras.

Projecto Óleo Valor

Óleo usado é no oleão

Recolher e encaminhar para destino final adequado óleos alimentares usados são os principais objectivos do projecto Óleo Valor, implementado em Setembro de 2005 pela Câmara Municipal de Oeiras.

Este projecto permitiu recolher, até ao momento, perto de onze mil quilos de óleos usados, com a maior fatia a ser proveniente do sector constituído por unidades hoteleiras, restaurantes e cantinas: mais de nove mil quilos.

Sector doméstico e escolas contribuíram, conjuntamente, com perto de dois mil quilos.

Participe, também, nesta iniciativa, depositando nos olões os seus óleos alimentares usados.



Resíduos Sólidos Urbanos

Recolher para valorizar

A produção de resíduos é uma consequência directa da vida e sempre acompanhou as actividades que dela decorrem, desde os primórdios da Humanidade.

Os resíduos são hoje reconhecidos como uma problemática da maior importância, contribuindo para tal, e entre outros, três factores:

- a) a tomada de consciência de que a rejeição e a deposição desordenada de resíduos gera problemas de ocupação do solo e ambientais de elevada gravidade, constituindo importante fonte de contaminação dos solos, da água (superficial e subterrânea) e da atmosfera;
- b) a alteração dos hábitos das populações, cada vez mais concentradas em áreas urbanas, cujo padrão de vida tem levado ao aumento constante da quantidade de resíduos produzida por dia e por habitante, facto que, em conjunto com o factor anterior, criou um problema de dimensão;
- c) a maior exigência de qualificação ambiental por parte das populações.

Por outro lado, a uma intervenção no terreno, concretizada pela "limpeza urbana" associa-se já a noção de que os resíduos são também recursos com valor económico e social muito significativo – para os quais as políticas europeias e nacionais apontam para metas claras de valorização, que Oeiras segue em consonância com o Plano Estratégico de Resíduos para as Áreas dos Municípios de Oeiras, Cascais, Mafra e Sintra.

Daqui resulta o crescente investimento nos sistemas de recolha selectiva e nas fileiras de valorização dos diferentes materiais. Numa óptica de futuro, será de esperar que uma Política Integrada do Produto (IPP) venha também a aplicar-se aos territórios, com o objectivo de promover uma melhoria contínua do seu desempenho ambiental, no contexto dos ciclos de vida dos diferentes produtos e materiais.

Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em Oeiras

A actuação do Município de Oeiras tem por base os princípios básicos para a gestão dos resíduos, enunciados quer na Agenda 21, adoptada em 1992 na Conferência do Rio, quer no 5.º Programa de Acção em Matéria de Ambiente, e que se traduzem nos "famosos" 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

É com esse enquadramento que, desde 1994, têm sido implementados e desenvolvidos diversos projectos pioneiros em Oeiras, com vista a fomentar a recolha selectiva e a reciclagem multi-material, reduzindo assim a quantidade de resíduos sólidos urbanos a depositar em aterro. A recolha selectiva doméstica incentiva e responsabiliza os munícipes para procederem à separação dos resíduos. Esta atitude e procedimento contribuem para a diminuição da quantidade de resíduos sólidos urbanos, que são anualmente depositadas em aterro, indo assim ao encontro das metas de reciclagem estabelecidas para o país no Plano Estratégico Sectorial de Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU).

A quantidade total de resíduos sólidos urbanos recolhida por ano, no concelho de Oeiras, teve uma variação de +18,5%, para os resíduos indiferenciados e uma variação de +33,1%, para os resíduos recolhidos selectivamente, entre 2001 e 2006, o que espelha o esforço desenvolvido relativamente à capacidade de resposta do sistema de recolha, e uma crescente adesão dos munícipes à separação dos resíduos.

O sistema de recolha de resíduos no concelho de Oeiras integra cerca de 8 900 contentores verdes, de várias capacidades, cerca de mil contentores individuais de cor azul, 261 conjuntos completos de Ecopontos e 112 vidrões isolados; 123 contentores semi-enterrados do tipo Molok; 163 contentores subterrâneos do tipo Ilha Ecológica (cf. Figura).

A estratégia para aumentar a recolha selectiva no concelho, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, tem evoluído no sentido de se adaptar os sistemas de deposição às várias tipologias de habitação.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
RECOLHA INDIFERENCIADA	58 762	64 196	60 707	59 942	63 615	64 389
RECOLHA SELECTIVA	4 562	5 458	7 770	8 818	9 440	10 634
TOTAL RSU	63 324	69 654	68 477	68 760	73 055	75 023

Total de Resíduos Sólidos Urbanos Recolhidos no Concelho de Oeiras
(valores em toneladas) Fonte: TratoLixo/CMO

Deste modo, a recolha selectiva porta-a-porta, implementada em todo o concelho desde 2001 (com o saco translúcido azul), tem vindo a ser progressivamente substituída, em zonas de prédios de habitação plurifamiliar pelo sistema de ecopontos de superfície ou semi-enterrados (ilhas ecológicas e moloks).

Actualmente, já não se efectua a recolha desses sacos nas freguesias de Porto Salvo e Barcarena e, até final de 2007, deixará de ocorrer em Paço de Arcos e Caxias. O término do projecto de recolha de recicláveis em saco translúcido azul nas restantes freguesias está previsto para o final de 2008, quando os sistemas de deposição se encontrarem devidamente consolidados e uniformizados.

Novos resíduos, novos recursos

Para além dos resíduos indiferenciados, embalagens e papel, os serviços municipais promovem a recolha selectiva de diversos tipos de resíduos com destino a valorização, nomeadamente consumíveis de informática, óleos alimentares usados, lâmpadas e resíduos verdes.

No último trimestre de 2006 a Câmara Municipal promoveu, em parceria com o hipermercado Jumbo de Alfragide, uma Campanha de Troca de Lâmpadas. Contra a entrega de uma lâmpada usada (que já não funcionasse), era oferecida uma lâmpada fluorescente, mais eficiente e económica, em comparação com as tradicionais lâmpadas incandescentes. Foram entregues cerca de 2 400 lâmpadas e recolheram-se nesta campanha cerca de 380 quilos de resíduos de lâmpadas para reciclagem.

Actualmente estão seleccionados, como pontos de troca/entrega, para além do Jumbo de Alfragide (parceiro da Autarquia nesta campanha), os Serviços Técnicos da Câmara Municipal, em Paço de Arcos, a Loja de Informação e Divulgação Municipal, no Oeiras Parque, e os Postos de Atendimento de Carnaxide, de Linda-a-Velha e de Algés. As lâmpadas estão a ser armazenadas e serão enviadas para valorização através de um protocolo a estabelecer com a empresa AMB3E.

Os consumíveis de informática, produzidos nos serviços municipais e escolas do concelho, são enviados para valorização através de empresas licenciadas e que possuem benefícios sociais associados (parte dos lucros revertem a favor de instituições de solidariedade social). Em 2006 foram valorizados 560 consumíveis de informática com um valor associado de 1 035€ para instituições de solidariedade social.

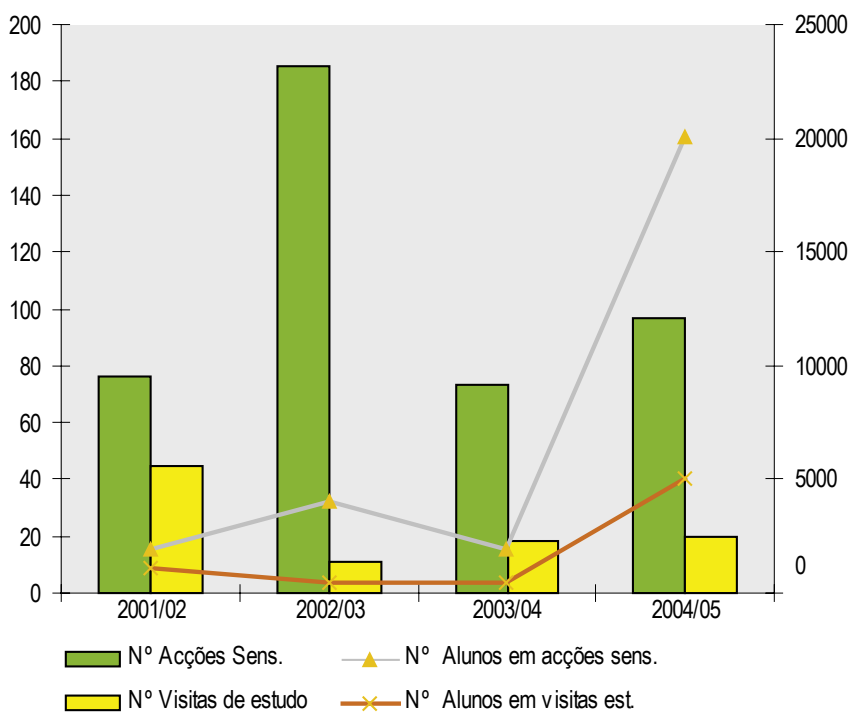
A Compostagem Doméstica, desenvolvida desde 1992 em Oeiras, tem como objectivo promover a valorização dos resíduos vegetais produzidos nas próprias residências. Actualmente contamos com cerca de 600 participantes.

Os resíduos verdes de manutenção de jardins, recolhidos pelos serviços municipais e entregues na TratoLixo, são valorizados para produção de composto (adubo orgânico).

No decorrer do projecto-piloto de recolha selectiva de Óleos Alimentares



Usados (OAU), que está em curso desde Setembro de 2005, já se recolheram 10 881 quilos de OAU, distribuídos da seguinte forma: 9 135 quilos do sector HORECA (hotéis, restaurantes, cafés), 846 quilos do sector escolas e 900 quilos do sector doméstico.



Acções de sensibilização sobre valorização de resíduos no âmbito do PEA. Fonte: CMO

Informar e Educar para agir melhor

A Gestão Ambiental Urbana, no que se refere aos resíduos, precisa de um crescente envolvimento e apoio por parte dos cidadãos, devendo a sua maior exigência ser acompanhada de mais e melhores competências ambientais. Daí estarem directamente associadas, à actuação da CMO no terreno, um conjunto de acções de sensibilização e participação ambiental, na sua maioria enquadradas no Programa de Educação Ambiental (PEA), iniciado no ano lectivo 1994/95.

Nos primeiros seis anos de existência, este Programa teve como único enfoque a temática dos resíduos, através da realização de acções de sensibilização nas escolas, sobre recolha selectiva e valorização de resíduos e visitas efectuadas primeiro à Estação de Triagem, em Vila Fria, e posteriormente à Estação de Triagem e Compostagem, em Trajouce.

O PEA evoluiu e com ele evoluiu a participação das escolas, tendo como resultado mais imediato a valorização efectiva dos resíduos gerados no espaço escolar (papel e embalagens), esforço premiado pela Autarquia

no final de cada ano lectivo, através de um concurso denominado Troféu da Reciclagem.

Várias outras actividades têm sido realizadas com as escolas: ateliers de reciclagem manual de papel, ateliers de expressão plástica, concursos e, ainda, acções de sensibilização sobre a valorização de óleos alimentares usados.

Outras acções têm sido desenvolvidas, abrangendo a população em geral: informação geral sobre o sistema de recolha selectiva e distribuição de instruções sobre os procedimentos, realização de sessões de informação e sensibilização através dos Eco-Conselheiros.

Internamente, na Câmara Municipal, foi facultada informação e distribuído equipamento aos serviços municipais para recolha selectiva de papel, consumíveis de informática e lâmpadas.

Gestão Ambiental Urbana

Complementando a recolha de resíduos, outras acções de limpeza urbana (lavagem e varredura de ruas, limpeza de ribeiras, limpeza dos areais das praias e controlo de pragas urbanas), realizadas rotineiramente pela Autarquia, são igualmente essenciais para a qualidade dos espaços públicos.

Estes serviços são assegurados por uma equipa de 193 funcionários (motoristas, encarregados e cantoneiros de limpeza) afectos ao Sector da Limpeza Urbana, integrados nas 16 secções locais de higiene e limpeza, a que acrescem 41 cantoneiros distribuídos pelas restantes brigadas.

A crescente mecanização destas tarefas tem-lhes conferido maior capacidade operativa e maior eficácia.

Limpeza de praia

Este trabalho mecanizado é complementado pelas acções de varredura manual, limpeza e desmatização de terrenos públicos, pelas intervenções de deservagem química em passeios, e pela recolha de resíduos volumosos (electrodomésticos, mobílias e outros monos, verdes, pneus, terras, entulhos, etc.), cujos quantitativos são relativamente elevados no concelho.

	2003	2004	2005	2006	Julho/2007
Monos	2911	2921	3002	2772	2256
Verdes	2513	2484	1309	1549	580
Resíduos Limpeza	2942	8084	11703	8995	6977

Total de Resíduos Volumosos recolhidos no Concelho de Oeiras (valores em toneladas) Fonte: CMO



Um alerta

por Ana Teresa Silva
(cronica@netcabo.pt)

Quem me chamou a atenção para este facto foi a coordenadora geral da escola do meu filho e eu achei de tal pertinência a preocupação que resolvi, de imediato, escrever sobre isso, de forma a alertar outras escolas e outros pais desta situação peculiar e inquietante.

Toda a gente sabe que, numa escola primária (com jardim de infância), os galos e cabeças partidas não são acontecimentos raros, porque se as crianças de um ano estão a aprender a andar, e caem com frequência, já as de nove anos pensam que são o homem-aranha ou a mulher-maravilha, os que as leva também a algumas quedas e tropeções.

Até há pouco tempo, sempre que havia um pequeno traumatismo, esta responsável levava a criança rapidamente ao Centro de Saúde mais próximo, o de Oeiras, neste caso, onde podia receber os cuidados necessários para estes acidentes de pequena gravidade. Ora, de repente, segundo as novas directrizes, o panorama mudou, pois se a criança acidentada na escola não tiver ali o seu Médico de Família não é atendida, e ponto final.

Vamos analisar a peculiaridade da situação. Primeiro. Face a uma cabeça partida e uma criança de dois anos a perder sangue, deve a responsável da escola ir confirmar em que Centro de Saúde tem a criança o seu Médico de Família? Segundo. Respondendo que não deve perder tempo a fazê-lo, não deve ela dirigir-se ao Centro de Saúde mais próximo do estabelecimento escolar? Pois agora não deve, dado que se arrisca a não ser atendida, se a criança não tiver ali o seu médico. Mais. Para acabar em grande, a coordenadora da escola perguntou, no Centro de Saúde de Oeiras, se ela podia inscrever todas as crianças que não tinham ali Médico de Família, para poderem ser atendidas nestes casos. A resposta? Não podem, porque não há Médicos de Família disponíveis. Ou seja, mesmo que as famílias quisessem, não podiam. A metáfora utilizada foi: "isso é como eu exigir batas e depois dizer que elas não existem".

Para pôr um pequeno penso numa sobrelha aberta de uma criança de um ano, de forma a não ficar com cicatriz, ela vai ser atendida no geral, junto a casos graves e até doenças contagiosas

Conclusão? Para que não haja riscos, a solução é dirigir-se sempre ao Hospital. E se estas novas directrizes pretendiam aliviar as urgências, mais parecem ir entupi-las. E a grande preocupação desta coordenadora, dado que é responsável por mais de duzentas crianças, é saber, por experiência, que os pequenos traumatismos são tratados no geral e não na pediatria. Ou seja, como ela diz, para pôr um pequeno penso numa sobrelha aberta de uma criança de um ano, de forma a não ficar com cicatriz, ela vai ser atendida no geral, junto a casos graves e até doenças contagiosas.

Até agora ainda não consegui perceber a lógica, se a há, mas as alternativas têm de ser encontradas face à realidade e a escola do meu filho resolveu assim (e talvez seja uma solução para outras escolas): marcou uma reunião com a directora do Centro de Saúde de forma a chegar a algum entendimento e, nessa impossibilidade, está em vias de estabelecer um protocolo com um Clínica Privada para estes pequenos acidentes, de forma a evitar levar uma criança com uma sobrelha aberta e trazê-la, por exemplo, com uma gastroenterite.

Corações humanos no Dia do Coração

Oeiras aceitou o convite da Fundação Portuguesa de Cardiologia e assinalou o Dia Mundial do Coração, 30 de Setembro, com uma iniciativa alargada a diversos locais do concelho.

Naquele dia, a par de inúmeras actividades preventivas e desportivas que decorreram em oito das dez freguesias do concelho, formaram-se oito corações humanos, em Algés, Cruz-Quebrada, Barcarena, Linda-a-Velha, Caxias, Oeiras, Carnaxide e Porto Salvo.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal em parceria com as juntas de freguesia, teve por objectivo principal sensibilizar a população para a importância da adopção de estilos de vida saudáveis, em particular no que respeita à prática regular de actividade física.



Autarquia subsidia bombeiros

O Executivo da Câmara Municipal de Oeiras deliberou, recentemente, atribuir subsídios a associações de bombeiros do concelho para participação na aquisição de equipamento diverso e actividades de âmbito social e de saúde, de valor superior a 60 mil euros.

À Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés foi atribuído um subsídio superior a dois mil e cem euros, para a aquisição de material tal como uma maca, um saco de primeiros socorros e um estetoscópio, entre outros.

Perto de oito mil e 200 euros foi o montante disponibilizado à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, destinado, por exemplo, à aquisição de material informático e de combate a incêndios.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras foi subsidiada pela Autarquia com mais de 48 mil euros, destinados à aquisição de fardamento e equipamento de protecção.

Na mesma Reunião de Executivo foi deliberado atribuir um outro subsídio, no valor de três mil euros, aos Bombeiros de Oeiras, para apoio à manutenção de actividades de entidades de âmbito social e de saúde. Este montante destina-se a apoiar as actividades desenvolvidas pelo respectivo Posto Médico, que disponibiliza, a preços reduzidos, consultas em clínica geral e em sete especialidades, para além de sessões de reiki e digito-punctura.

Refira-se que a Câmara de Oeiras atribui, anualmente, um subsídio às associações humanitárias de bombeiros voluntários do concelho que gerem postos médicos e/ou de socorros, com o objectivo de apoiar as actividades desenvolvidas nesse âmbito. Este subsídio constitui, assim, uma verba específica e complementar a outros apoios concedidos pela Autarquia.

Equipamentos municipais geridos por IPSS

Um concelho para todas as idades



Jardim Infantil Nª Srª das Graças
 Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo
 Creche | 40 crianças
 Jardim de Infância | 50 crianças
 Equipamento municipal

O caminho faz-se caminhando. Em cada dia a Câmara Municipal toma conhecimento de novas necessidades e de novos desafios, aos quais procura dar resposta de forma eficaz, procurando manter o concelho dentro dos melhores níveis de desenvolvimento do País e, até, da Europa.

No que respeita às taxas de cobertura em termos de equipamentos para crianças dos zero aos três anos, em Oeiras, a taxa de cobertura em creche é de 24,34%, enquanto que o valor para o distrito de Lisboa não vai além dos 20,18% e, no continente, não atinge os 23%. ▶



Centro Sagrada Família
 Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas
 Creche | 68 crianças
 Jardim de Infância | 78 crianças
 ATL | 15
 Terreno cedido pelo Município



Centro de Dia de Algés
 Obra Social Madre Maria Clara
 Centro de Dia | 80 utentes
 Centro de Convívio | 60/70 utentes
 Apoio Domiciliário | 20 utentes
 Equipamento municipal



ALGÉS
Creche "O Pioneiro"
 Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
 Creche | 32 crianças
 (8 em berçário)
 Equipamento municipal



ALGÉS
O Novo Pinóquio
 Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
 Creche | 15 crianças
 Jardim de Infância | 81 crianças
 Equipamento municipal



ALGÉS
Universidade Sénior
 Universidade Sénior e Intergeracional
 de Lisboa-Algés
 Ano lectivo 06/07 | 237 Utentes
 Equipamento municipal



BARCARENA
Centro de Convívio da Quinta da Politeira
 Centro Social Paroquial de Barcarena
 Centro de Convívio | 30 utentes
 Equipamento municipal

Este é apenas um dos indicadores do que tem sido o resultado da acção da Câmara Municipal ao nível das respostas para a infância.

Se do ponto de vista do desenvolvimento económico tentamos atrair o mundo empresarial, pois a riqueza do concelho dele depende, não nos esqueçamos que tal riqueza depende, também, da nossa capacidade para melhorar indicadores sociais, seja no campo

da educação, da saúde e da qualificação profissional, seja no campo da resolução das necessidades das famílias, em particular daquelas que apresentam mais dificuldades de inserção social.

Para tal, é imprescindível a conjugação e articulação de esforços e de investimentos, sendo chamados a participar todos os agentes da nossa comunidade, para além do que se espera e exige ao nível da participação do Estado. ▶



BARCARENA
Centro de Dia de Valejas
 Centro Social Paroquial de Barcarena
 Centro de Dia | 30 utentes
 Apoio Domiciliário | 50 utentes
 Equipamento municipal



BARCARENA
Centro de Infância de Tercena
 Centro Social Paroquial de Barcarena
 Creche | 64 crianças
 Jardim de Infância | 66 crianças
 ATL | 60 crianças
 Terreno municipal



BARCARENA

Jardim Infantil da Quinta da Politeira
Centro Social Paroquial de Barcarena
Creche | 25 crianças
Jardim de Infância | 50 crianças

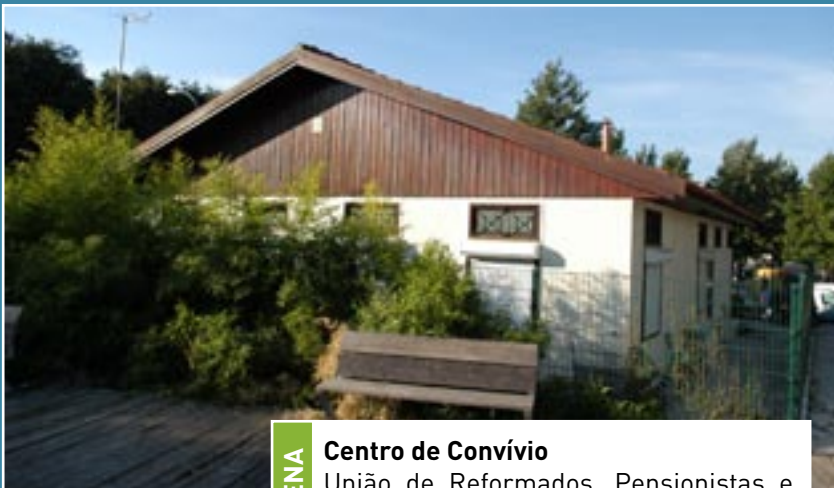
Equipamento municipal



BARCARENA

Centro Jovem de Queluz de Baixo
Centro Social Paroquial de Barcarena
| 20 jovens (participação diária variável)

Equipamento municipal



BARCARENA

Centro de Convívio
União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Barcarena
Centro de convívio | 50 utentes

Equipamento municipal



CARNAXIDE

Creche/Jardim Infantil de S. Marçal
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
Creche | 42 crianças
Jardim de Infância | 61 crianças

Equipamento municipal



CARNAXIDE

Lar e Centro de Dia do Centro Cívico
Centro Social Paroquial de S. Romão de Carnaxide
Centro de Dia | 40 utentes; Centro de Convívio | 70; Apoio Domiciliário | 42; Lar | 30; ATL | 64 crianças

Equipamento municipal



CARNAXIDE
Creche Nª Srª da Rocha
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
Creche | 40 crianças
Jardim de Infância | 75 crianças
Equipamento municipal



CARNAXIDE
Creche e Jardim de Infância 1º de Maio
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
Creche | 45 crianças
Jardim de Infância | 94 crianças
Equipamento municipal



CARNAXIDE
ATL Arco-Íris
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
ATL | 170 crianças
Equipamento municipal



CARNAXIDE
Creche da Outurela
Centro Social Paroquial Nª Srª da Conceição
Creche | 43 crianças
Jardim de Infância | 75 crianças
Terreno cedido pelo Município



CARNAXIDE
Centro de Acolhimento
Crescer Ser – Centro de Acolhimento Temporário “Casa do Parque”
Centro de acolhimento | 14 crianças
Equipamento municipal



CARNAXIDE

Centro de Dia da Outurela
 Apoio – Associação de Solidariedade Social

Centro de dia | 33 utentes
 Apoio domiciliário | 24 utentes

Equipamento municipal

O objectivo estratégico de imprimir ao concelho vias de desenvolvimento a nível social, numa dimensão plena de cidadania em todas as suas dimensões, leva a Câmara Municipal a procurar que, no tecido social, se consolidem projectos locais, fazendo convergir diferentes recursos e sinergias, possibilitando o avanço para formas novas e inovadoras de resposta às questões sociais. Assim se poderá configurar de forma integrada e integradora o espaço colectivo.

Relembrando globalmente a política de intervenção da Autarquia, tem havido uma forte aposta em incidir a sua actuação em quatro grandes áreas:

- Estudo das necessidades ao nível dos equipamentos sociais;
- Apoio à criação de novos equipamentos;
- Apoio à política de realojamento através de medidas de índole social e familiar, visando a plena integração das famílias realojadas;
- Promoção, execução e participação em projectos de intervenção comunitária dirigidos a grupos específicos;
- Apoio financeiro e técnico às IPSS na gestão e conservação de equipamentos. ▶



CARNAXIDE

Unidade Residencial da Outurela

Apoio – Associação de Solidariedade Social

Inaugura brevemente

Equipamento municipal



CARNAXIDE

Projecto Família Global

Associação para a Inserção Sócio-Cultural e Profissional da Família

Creche Familiar | 16 crianças;
 ATL | 42; Centro de Convívio | 32 utentes; Apoio Domiciliário | 54

Equipamento municipal



CAXIAS

Casa de S. Bento | Espaço de Apoio a Crianças e Jovens

Centro Comunitário Paroquial N^a Sr^a das Dores

| 40 crianças e jovens

Equipamento municipal



CAXIAS
Centro Comunitário Paroquial Nª Srª das Dores
Centro de dia | 65 utentes
Apoio domiciliário | 27 utentes
Compaticipado pelo Município



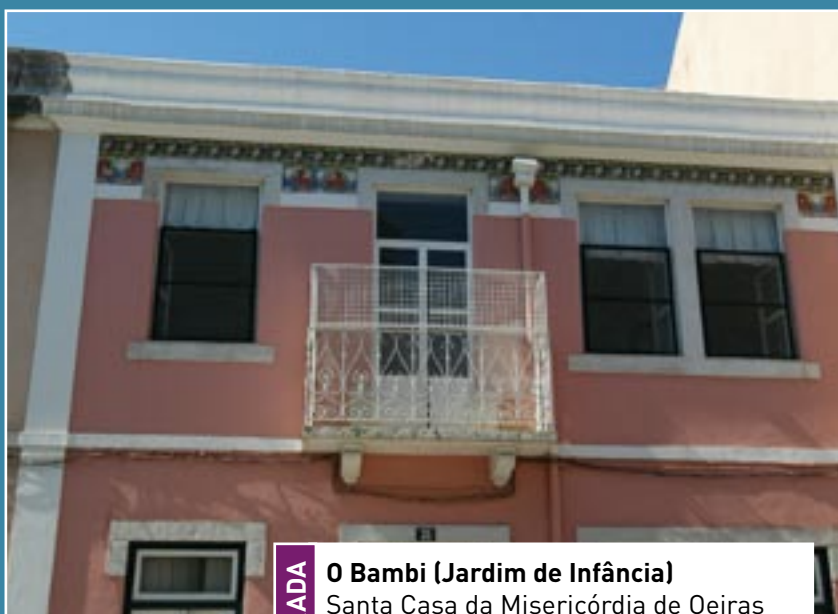
CAXIAS
Unidade Residencial
Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras
Centro de dia | 20 utentes
Lar | 10 utentes
Equipamento municipal



CAXIAS
Creche/Jardim de Infância Nª Srª do Acolhimento
Obra Social Madre Maria Clara
Creche | 55 crianças
Jardim de infância | 75 crianças
Equipamento municipal



CAXIAS
Unidade Sócio-Ocupacional de Oeiras "Farol do Bugio"
Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de S. Francisco Xavier
| 20 utentes
Equipamento municipal



C. QUEBRADA
O Bambi (Jardim de Infância)
Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
Jardim de Infância | 63 crianças
Equipamento municipal



LINDA-A-VELHA

Centro de Dia do Bairro 25 de Abril
 Associação de Moradores do Bairro 25 de Abril
 Centro de Dia e de Convívio | 79 utentes
 Apoio Domiciliário | 50 utentes
 Financiado pelo município



LINDA-A-VELHA

O Palhaço
 Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
 Creche | 50 crianças
 Jardim de infância | 75 crianças

Equipamento municipal

A destacar no respeitante a este último aspecto, que no ano em curso estão inscritas no Orçamento Camarário, nas rubricas de apoio às IPSS os seguintes valores:

- Equipamentos e Obras: 650 mil euros;
- Manutenção de Actividades: 179.600€;
- Projectos específicos: 100 mil euros;
- Formação e Gestão para a Qualidade: 10 mil euros.

Tendo em conta o já realizado e o que é necessário realizar, as prioridades de actuação/intervenção continuam a orientar-se no sentido da:

- Melhoria das taxas de cobertura em equipamentos destinados à infância, juventude, pessoas com deficiência, população idosa e comunidade, decorrente das novas necessidades de organização da vida quotidiana das famílias, de uma forma mais ampla e generalizada (uma vez que se assiste a uma crescente participação das mulheres no mundo do trabalho);
- Aposta na diversificação da tipologia de equipamentos para responder às novas necessidades no campo da Saúde e da Acção Social, sobretudo as que decorrem do envelhecimento das sociedades; ▶



LINDA-A-VELHA

Ludoteca
 Fundação Marquês de Pombal
 Ludoteca | 50 crianças

Equipamento municipal



OEIRAS

O Pombal
 Centro Social Paroquial de Oeiras
 Creche | 45 crianças
 Jardim de Infância | 75 crianças

Equipamento municipal



OEIRAS
Centro de Convívio da Medrosa
Centro Social Paroquial de S. Julião da Barra
Centro de convívio | 25 utentes
Equipamento municipal



OEIRAS
Centro de Convívio do Jardim Municipal
Câmara Municipal de Oeiras
Centro de convívio | 40 utentes
Equipamento municipal



OEIRAS
Associação Coração Amarelo
Apoio Domiciliário
| 50 utentes
Equipamento municipal



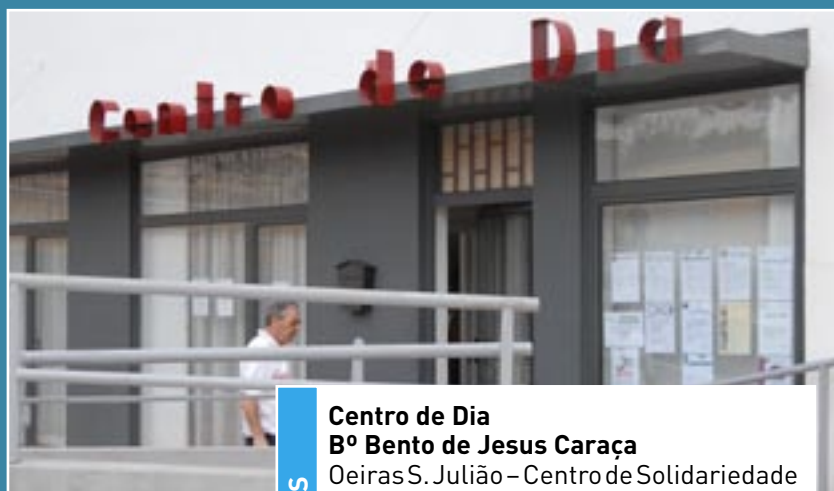
OEIRAS
Centro de Convívio
Centro Social Paroquial de St. António
de Nova Oeiras
Centro de convívio | 50 utentes
Equipamento municipal



OEIRAS
Universidade Sénior de Oeiras
| 380 alunos
Equipamento municipal



OEIRAS
Ludoteca do Jardim Municipal
 Câmara Municipal de Oeiras
 | 50 crianças
 Equipamento municipal



OEIRAS
Centro de Dia
Bº Bento de Jesus Caraça
 Oeiras S. Julião – Centro de Solidariedade Social
 Centro de dia | 25 utentes
 Apoio domiciliário | 15 utentes
 Equipamento municipal



P. ARCOS
Creche do Bugio
 Núcleo de Instrução e Beneficência
 Creche | 45 crianças
 Equipamento municipal

- Requalificação do espaço público, de forma a torná-lo espaço de estabelecimento de inter-relações e de usufruto privilegiado de todos. Como forma de evidenciar o apoio à infância e às famílias, como estruturante para a política de Acção Social global, a intervenção da Câmara Municipal centra-se nas seguintes vertentes:

- Desenvolver uma política abrangente de apoio à família, com incidência na prevenção e articulação com entidades e estruturas que no concelho prestam apoios na área da acção social e saúde, nomeadamente a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras, Núcleo Local de Inserção, Centro de Saúde de Oeiras e de Carnaxide, entre outras.
- Contribuir para um maior acesso das famílias aos serviços e zelar para a garantia da prestação de cuidados adequados.
- Reforçar a rede de equipamentos sociais dirigidos à infância (creches, creches familiares, serviço de amas, jardins-de-infância, centros de actividades de tempos livres, ludotecas) e a jovens em situações de risco (centros de acolhimento) nos territórios em que há carência destas respostas. ▶



P. ARCOS
Centro de Convívio do Jardim Municipal de Paço de Arcos
 Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
 | 50 utentes
 Equipamento municipal



P. ARCOS
Centro Comunitário do Alto da Loba
 Câmara Municipal de Oeiras
 | Números variáveis de acordo
 com as vertentes de intervenção
 Equipamento municipal

A Câmara Municipal de Oeiras vincula o compromisso que já vem assumindo há alguns anos na criação de novas respostas de apoio à família, constituindo o forte investimento em equipamentos sociais uma dimensão estratégica do desenvolvimento concelhio.

Pretendemos, com base nos instrumentos de planeamento já elaborados (e em elaboração), aumentar a capacidade instalada em respostas na área da infância e juventude, pessoas com deficiência e população idosa. Através de recursos financeiros próprios, com recurso a candidaturas e activação de parcerias público-privadas, procuramos fazer incidir este alargamento em respostas específicas, nomeadamente, alargando o número de lugares em creche e jardim-de-infância.

A título exemplificativo, a Autarquia assumiu o compromisso com as IPSS do concelho que apresentaram candidatura ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) na comparticipação financeira a projectos de criação, reconversão e remodelação de equipamentos:

- Na 1.ª fase do PARES (Maio de 2006) foram apresentados dez projectos que contemplaram seis respostas de creche, uma resposta de creche familiar, uma resposta de jardim-de-infância, duas respostas de centro de dia, três respostas de lar de idosos e de serviço de apoio domiciliário, e uma resposta de lar residencial. De referir que nesta fase foi aprovado o projecto do Centro Social Paroquial S. Miguel de Queijas;

- Na 2.ª fase do PARES (Fevereiro de 2007) foram apresentados oito projectos que contemplam quatro respostas de creche, uma resposta de creche familiar, uma resposta de jardim-de-infância, três respostas de centro de dia, três respostas de lar de idosos e três respostas de serviço de apoio domiciliário, e uma resposta de lar residencial.

No actual mandato podemos destacar algumas realizações no alargamento da rede de equipamentos:

Concretizados:

- Ampliação da Unidade Residencial da Pedreira Italiana;
- Ampliação da Universidade Sénior de Oeiras;
- Mudança de instalações da USILA;
- Centro de Dia da Oeiras S. Julião;
- Centro de Convívio do Bairro dos Navegadores;
- Unidade Residencial de Outurela;
- Ampliação da Creche do Bugio do NIB;
- Centro para a Responsabilidade e Inovação Organizacional. ▶



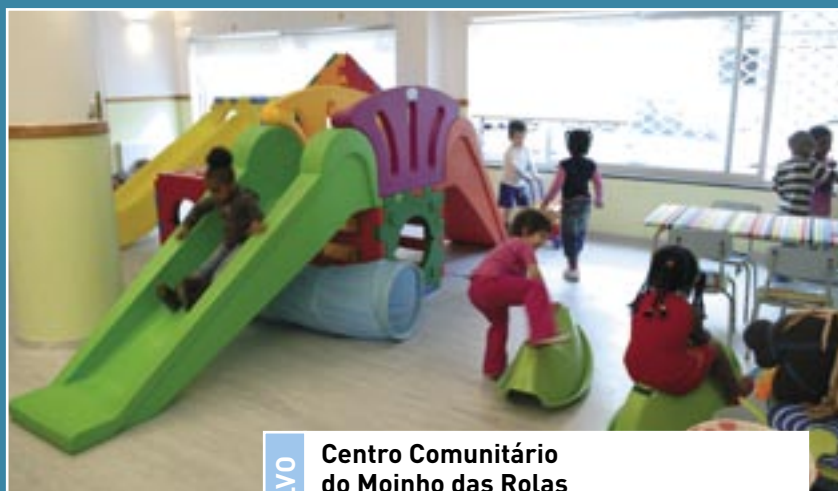
P. ARCOS
Creche/Jardim de Infância de Santa Ana
 Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
 Creche | 35 crianças
 Jardim de Infância | 68 crianças
 Equipamento municipal



P. SALVO

ATL do Bairro dos Navegadores
Centro Social Paroquial de Porto Salvo

Equipamento municipal



P. SALVO

Centro Comunitário do Moinho das Rolas
Centro Social Paroquial de Porto Salvo
Creche | Jardim de Infância | ATL

Equipamento municipal

Em curso:

- Ampliação do Lar e Centro de Dia do Centro Social Paroquial S. Miguel de Queijas;
- Construção da Creche de Queluz de Baixo;
- Disponibilização de terreno e elaboração do programa funcional do Complexo Social de apoio à Infância e aos Idosos do Centro Social e Paroquial de Barcarena;
- Remodelação das instalações do Centro Social Paroquial de Nova Oeiras e S. Julião da Barra.
- Reconfigurar os equipamentos educativos sobretudo ao nível do 1.º ciclo numa perspectiva integrada (Plano Estratégico de Equipamentos Educativos)

Ao nível da rede pública, a Câmara Municipal vai aumentar a oferta de pré-escolar em 41%, através da construção de sete novas escolas que congregarão a valência de jardim-de-infância e 1.º ciclo, num total de 16 novas salas de actividades. ▶



P. SALVO

O Chorão
Santa Casa da Misericórdia
Creche | 51 crianças
Jardim de Infância | 60 crianças

Equipamento municipal



P. SALVO

Tão Balalão
Santa Casa da Misericórdia
Creche | 21 crianças
Jardim de Infância | 58 crianças

Equipamento municipal



P. SALVO
O Pingolé
 Santa Casa da Misericórdia
 Creche | 28 crianças
 Jardim de Infância | 56 crianças
 Equipamento municipal



P. SALVO
Creche Rainha D. Leonor
 Santa Casa da Misericórdia
 Creche | 65 crianças
 Equipamento municipal

O Município acredita que a qualidade da educação no pré-escolar e no 1.º ciclo é determinante para o processo das trajectórias escolares dos nossos munícipes.

No âmbito do Plano Estratégico de Equipamentos Educativos considera-se objectivo estratégico a abertura da escola à comunidade com a prestação de serviços de apoio à família, nomeadamente o alargamento de horário de funcionamento e o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem acrescidas para além da sala de actividades, com o estabelecimento de parcerias canalizando os recursos existentes, tendo a preocupação de articular em rede as ofertas independentemente de serem públicas, privadas ou da rede solidária.

- Procurar soluções inovadoras de apoio social com recursos à rede de vizinhança, voluntariado e outras estruturas menos tradicionais.
- Desenvolver Programas de Educação e Desenvolvimento de Competências Parentais

- Programas de Apoio à Função Parental de forma a dotar os pais com melhores competências para o processo educativo dos filhos e para a partilha nas responsabilidades familiares;

- Gabinetes de Atendimento e Apoio a Famílias (Núcleo de Intervenção Social de Outurela/Portela, Centro Comunitário do Alto da Loba e Centros Locais de Apoio aos Imigrantes).

A aposta da Câmara Municipal de Oeiras tem sido centrada na construção de um concelho para todas as idades, em que as crianças têm merecido um olhar atento, por tudo aquilo que representam em termos do futuro da sociedade.

Daí o empenhamento no alargamento da rede de creches e jardins-de-infância no concelho, enquanto componente essencial da política da Câmara a favor da Infância.

Tal empenhamento traduz, também, o contributo para a promoção da igualdade de oportunidades e para o apoio às famílias ao nível da conciliação entre a vida familiar e profissional. ■



QUEIJAS
EB 1 Narcisa Pereira
 Intervenção com alunos portadores de multideficiência, através da Liga Portuguesa de Deficientes Motores | 5 alunos
 Equipamento municipal



QUEIJAS
O Traquinas
 Santa Casa da Misericórdia de Oeiras
 Creche | 55 crianças
 Jardim de infância | 88
 Equipamento municipal

Domínio Público de Parcela de Terreno com a Área de 360 M2, em Porto Salvo: Deliberado aceitar as cedências para o domínio público de uma parcela de terreno com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, respeitante ao prédio sito em Porto Salvo, nos termos da informação número cento e vinte e um, de dois mil e sete, da Divisão de Licenciamento e Apoio Administrativo/Secção de Apoio Administrativo.

- Proposta n.º 129/07 - S.P. 18/81 - Autorização da Localização do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras: Deliberado aprovar a localização do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Oeiras e o desenvolvimento de uma operação de loteamento.

- Proposta n.º 130/07 - Reqt.ºs n.º 14359, 7960 e 13775/06 Apensos ao Proc.º n.º 208-PI/70 - Alteração ao Alvará de Loteamento n.º 88/73, em Porto Salvo, em Nome de Dário Alexandre das Neves Dias Teixeira: Deliberado aprovar a alteração de uso do lote quarenta e dois, inserido no alvará de loteamento oitenta e oito, de setenta e três, localizado em Porto Salvo, na Rua Almeida Garrett, número dez.

- Proposta n.º 131/07 - Atribuição de Fogo T3, sito na Rua Maria Albertina, n.º 16, 3.º Esq.º, ao Agregado Familiar de Paulo Manuel Fernandes Martins: Deliberado autorizar o realojamento do agregado familiar de Paulo Manuel Fernandes Martins, para o fogo T Três, sito na morada em título e a fixação da renda mensal no valor de setenta e sete euros e oitenta e nove cêntimos (elaboração de contrato de arrendamento) e ainda que a fracção, onde reside o agregado familiar deste, sita na Quinta do Açude número dez - Laveiras, não volte a ser ocupada por outra família.

- Proposta n.º 132/07 - Atribuição de Fogo sito na Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, n.º 2, 2.º Fte., no Empreendimento do Pateo dos Cavaleiros II, em Carnaxide, ao Agregado Familiar de João Fernando Gonçalves Ramos: Deliberado atribuir um fogo sito na morada mencionada em epígrafe, ao agregado familiar de João Fernando Gonçalves Ramos, com a renda mensal no valor de sessenta e quatro euros e quarenta e seis cêntimos.

- Proposta n.º 133/07 - Atribuição do Fogo T3 sito na Rua Tiago de Almeida, n.º 18, 2.º-C, no B.º Alto dos Barroinhos ao Agregado Familiar de Celina Ramos Cardoso: Deliberado aprovar a afectação do fogo T Três, sito na morada mencionada em título, em Carnaxide, à Dona Celina Ramos Cardoso.

- Proposta n.º 134/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º Dr. Francisco Sá Carneiro - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T4, sito na Rua Maria Albertina, n.º 17, 1.º Esq.º, ao Agregado Familiar de Isidoro Martins Fernandes: Deliberado atribuir o fogo T Quatro, sito na morada mencionada em título, na freguesia de Caxias, ao agregado familiar de Isidoro Martins Fernandes, pelo preço de trinta e seis mil, quatrocentos e oito euros.

- Proposta n.º 135/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º Casal da Medrosa - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T3, sito na Rua Infante Santo, n.º 24, 1.º Dt.º, ao Agregado Familiar de Maria da Graça Almeida Mateus: Deliberado atribuir, o fogo T Três, sito na morada mencionada em título, na freguesia de Oeiras, ao agregado familiar de Maria da Graça Almeida Mateus, pelo preço de quarenta e quatro mil, cento e noventa euros e quarenta cêntimos.

- Proposta n.º 136/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º do Pombal - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T2, sito na Rua Professor Mota Pinto, n.º 3, 1.º Esq.º, ao Agregado Familiar de Celestina Semedo Tavares: Deliberado atribuir, o fogo T Dois, sito na morada em título, freguesia de Oeiras, ao agregado familiar de Celestina Semedo Tavares, pelo preço de trinta e seis mil trezentos e quarenta e cinco euros e sessenta cêntimos.

- Proposta n.º 137/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º Dr. Francisco Sá Carneiro - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T2, sito no Largo Quinta do Jardim, n.º 1, R/C Esq.º, ao Agregado Familiar de Joaquim Gonçalves Burgo: Deliberado atribuir, o fogo T Dois, sito na morada mencionada em título, freguesia de Caxias, ao agregado familiar de Joaquim Gonçalves Burgo, pelo preço de vinte e seis mil oitocentos euros e oitenta e oito cêntimos.

- Proposta n.º 138/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º Casal da Medrosa - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T2, sito na Rua Infante Santo, n.º 26, 2.º Esq.º ao Agregado Familiar de Francisco António Camões: Deliberado atribuir o fogo T Dois, sito na morada mencionada em título, freguesia de Oeiras, ao agregado familiar de Francisco António Camões, pelo preço de trinta e seis mil, trezentos e quarenta e cinco euros e sessenta cêntimos.

- Proposta n.º 139/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º do Pombal - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T2, sito na Rua Tomé de Barros Queiroz, n.º 3, 2.º Esq.º ao Agregado Familiar de Paula Alexandra Antunes da Luz: Deliberado atribuir o fogo T Dois, sito na morada mencionada em epígrafe, freguesia de Oeiras, ao agregado familiar de Paula Alexandra Antunes da Luz, pelo preço de trinta e seis mil, trezentos e quarenta e cinco euros e sessenta cêntimos.

- Proposta n.º 140/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º Dr. Francisco Sá Carneiro - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T2, sito no Largo Quinta do Jardim, n.º 5, R/C Esq.º ao Agregado Familiar de Benilde Gonçalves de Burgo: Deliberado atribuir o fogo T Dois, sito na morada mencionada em título, freguesia de Caxias, ao agregado familiar de Benilde Gonçalves de Burgo, pelo preço de vinte e seis mil, setecentos e onze euros e doze cêntimos.

- Proposta n.º 141/07 - Conversão do Arrendamento em Venda - Programa do B.º Dr. Francisco Sá Carneiro - Atribuição em Regime de Venda do Fogo T2, sito na Rua Maria Albertina, n.º 16, 2.º Esq.º ao Agregado Familiar de Carlos Manuel Mourão de Sousa Pereira: Deliberado atribuir o fogo T Dois, sito na morada mencionada em título, freguesia de Caxias, ao agregado familiar de Carlos Manuel Mourão de Sousa Pereira, pelo preço de vinte e seis mil, cento e cinquenta e sete euros e sessenta cêntimos.

- Proposta n.º 142/07 - Instalações Especiais no Parque Habitacional - Pagamento do Auto de Medição n.º 5: Deliberado aprovar o pagamento do auto de medição número cinco à firma C.J.G. - Construções, Limitada, no valor de dezasseis mil novecentos e setenta e dois euros e sete cêntimos, IVA incluído.

- Proposta n.º 143/07 - Abertura de Concurso Público para Concessão do Direito de Exploração do Equipamento Denominado "Edifício Das Galgas", sito na Fábrica da Pólvora, em Barcarena: Deliberado autorizar a abertura de concurso público para concessão do direito de exploração do equipamento denominado Edifício das Galgas, sito na Fábrica da Pólvora, em Barcarena, para instalação de uma Cafeteria e/ou espaço destinado à realização de festas e actividades lúdicas/didácticas com crianças, bem como aprovar o anúncio, o programa e o caderno de encargos do concurso, e ainda o valor base das propostas no montante de duzentos e cinquenta euros, de remuneração mensal.

- Proposta n.º 144/07 - Reparação de Fogo Devoluto sito na Rua Joaquim Matias, n.º 56, R/C-B, no B.º da Ribeira da Lage - Pagamento do Auto de Medição Único: Deliberado aprovar o pagamento do auto de medição único, no valor de cinco mil, duzentos e dez euros e noventa e oito cêntimos, à firma Sociedade de Construções Sandilior, Limitada.

- Proposta n.º 145/07 - Atribuição de Participação de Comparticipação Financeira ao Maratona Clube de Portugal para Apoiar a Participação na Taça dos Clubes Campeões da Europa de Corta-Mato, em Atletismo: Deliberado atribuir uma comparticipação financeira ao Maratona Clube de Portugal, no montante de dois mil euros.

- Proposta n.º 146/07 - Contrato-Programa de Utilização de Instalações Desportivas Municipais entre a CMO e a Oeiras Viva, E.M.: Deliberado aprovar a minuta do contrato-programa a celebrar entre o Município de Oeiras e a Oeiras Viva, Empresa Municipal, relativamente à utilização dos espaços desportivos para o desenvolvimento de Programas Municipais, bem como a atribuição à Oeiras Viva, Empresa Municipal, de uma comparticipação financeira no montante global de trezentos e noventa e cinco mil euros.

- Proposta n.º 147/07 - Contrato-Programa para Recuperação das Instalações Desportivas Geridas pela Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, E.M.: Deliberado aprovar a minuta de con-

trato-programa a celebrar entre o Município de Oeiras e a Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Sócio-Culturais e Desportivos, Empresa Municipal, tendo em vista a recuperação dos equipamentos sob sua gestão, em instalações desportivas, assim como atribuir à Oeiras Viva, Empresa Municipal, uma comparticipação financeira no valor de trezentos mil euros, a título de comparticipação pública nos investimentos de rendibilidade não demonstrada a efectuar, no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas.

- Proposta n.º 148/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Oeiras: Deliberado aprovar a transferência de cinquenta e nove mil quinhentos e dezanove euros e setenta e cinco cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras.

- Proposta n.º 149/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Oeiras: Deliberado aprovar a transferência de oito mil oitocentos euros e oitenta e dois cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras.

- Proposta n.º 150/07 - Atribuição de Subsídio à União dos Sindicatos de Lisboa para Apoiar a 26.ª Corrida Internacional 1.º de Maio: Deliberado atribuir o valor de duzentos euros, à União dos Sindicatos de Lisboa, para fazer face aos custos com a organização do evento.

- Proposta n.º 151/07 - P.º 235-Dim/Dom/04 - Reconversão e Reabilitação do Mercado Municipal de Caxias - Aprovação de Trabalhos a Mais de Natureza Não Contratual: Deliberado aprovar os preços unitários indicados na proposta, bem como os trabalhos a mais de natureza não contratual, no valor de dez mil, cento e vinte e cinco euros, sem IVA.

- Proposta n.º 152/07 - P.º 312-Dim/Dom/06 - Estacionamento 2 no Instituto Gulbenkian da Ciência, em Oeiras - Aprovação do Processo e Abertura de Concurso Público: Deliberado aprovar o processo e abertura do concurso público mencionado em epígrafe.

- Proposta n.º 153/07 - P.º 188-Dh/06 - (Vol. II) - Empreitada de Obra Pública - Adjudicação, na Sequência de Concurso Limitado, Sem Publicação de Anúncio, para Reparação de Instalações Especiais no Parque Habitacional do Município: Deliberado adjudicar à empresa Sociedade de Construções Sandilior, Limitada, a empreitada designada em epígrafe, pela quantia de cento e vinte mil seiscentos euros e quinze cêntimos, (importância esta que será acrescida do IVA, à taxa de cinco por cento), com um prazo de execução de trezentos e sessenta e cinco dias, bem como celebrar contrato escrito atentas as disposições contidas no Regime Jurídico de Despesas Públicas.

- Proposta n.º 154/07 - Aditamento ao Protocolo n.º 236/06 - Apresentação da Peça "Miss Daisy" no Auditório Municipal Eunice Muñoz: Deliberado aprovar a inclusão do aditamento ao Protocolo em vigor.

- Proposta n.º 155/07 - Ratificação da Decisão de Deferimento do Recurso Hierárquico Interposto Pela Armando Cunha, S.A., no Âmbito do Concurso Público Internacional da Empreitada do "Passeio Marítimo de Oeiras - Paço de Arcos": Deliberado ratificar a decisão, tomada em dezassete de Janeiro de dois mil e sete, de deferimento do recurso hierárquico intentado pela recorrente Armando Cunha, Sociedade Anónima.

- Proposta n.º 156/07 - Atribuição do Fogo T1, sito na Av.º dos Cavaleiros n.º 26 R/C-A, no Empreendimento da Outurela, ao Agregado Familiar de Francisco Mendes Sanches: Deliberado atribuir um fogo de tipologia T Um, sito na morada mencionada em título, em Carnaxide, ao agregado familiar de Francisco Mendes Sanches, sendo o valor da renda de oito euros e sessenta e nove cêntimos.

- Proposta n.º 157/07 - Reajustamento Tipológico do Agregado Familiar de Fernando Sanches Furtado para o Fogo T1 sito na Rua Vasco da Gama Fernandes, n.º 1, 1.º Fte., B.º do Pombal: Deliberado autorizar o reajustamento tipológico do agregado familiar de Fernando Sanches Furtado residente no fogo T Zero sito na Rua Vasco da Gama Fernandes, número oito, Bairro do Pombal, para o fogo T Um, sito na Rua Vasco da Gama Fernandes, número um, primeiro frente, Bairro do Pombal, com a manutenção da renda social apoiada no valor de três euros e oitenta e seis cêntimos, e elaboração de aditamento ao contrato de arrendamento.

- Proposta n.º 158/07 - Actualização da Quota Anual a Pagar à AMEM - Associação de Municípios para o Ensaio de Materiais: Deliberado aprovar que a quota anual a pagar à Associação de Municípios para o Ensaio de Materiais - AMEM, referente ao ano de dois mil e seis e seguintes, passe a ter o valor de cinco mil euros.

- Proposta n.º 160/07 - P.º 306-Dim/Dom/04 - Construção da EB1 e Jardim de Infância na Urbanização Praxis, em Queijas - Aprovação e Liquidação da Revisão de Preços: Deliberado que seja oficiada a Graviner, Sociedade Anónima, com a indicação da correcção do valor da revisão de preços apresentado por aquela empresa, bem como a aprovação da revisão de preços definitiva da empreitada (trabalhos contratuais e a mais de natureza contratual), no valor de cinquenta e um mil seiscentos e quarenta e oito euros e oitenta e seis cêntimos e ainda o pagamento do montante de vinte e sete mil quatrocentos e cinquenta e cinco euros e noventa e três cêntimos, remanescente da diferença entre o total e o anterior pagamento.

- Proposta n.º 161/07 - P.º 226-Dim/Dom/06 - Conservação e Reparação da Rua de Diu e de Troço da Av.º António Florêncio dos Santos, em Caxias - Aprovação e Liquidação do 3.º Auto de Medição de Trabalhos Contratuais e de Trabalhos a Menos: Deliberado aprovar os trabalhos a menos no valor de quinhentos euros, mais IVA e ainda o auto de medição no valor de treze mil, setecentos e oitenta e quatro euros e setenta e sete cêntimos, mais IVA.

- Proposta N.º 162/07 - P.º 235-Dim/Dom/06 - Reparação da Estrada do Caminho da Serra, em Leceia - Barcarena - Aprovação e Liquidação do 1.º e (Único) Auto de Medição de Trabalhos Contratuais e Trabalhos a Menos: Deliberado aprovar os trabalhos a menos, no valor de mil sessenta e um euros e três cêntimos mais IVA, bem como o auto de medição, no valor de oitenta e um mil vinte e dois euros e sessenta e sete cêntimos, mais IVA.

- Proposta n.º 163/07 - Projecto de Execução da 2.ª Fase do Projecto "Parque dos Poetas" - Rectificação do Contrato de Prestação de Serviços n.º 217/06, com as Alterações Introduzidas pelo Contrato n.º 33/07: Deliberado aprovar a celebração de um segundo adicional ao contrato de prestação de serviços número duzentos e dezassete, de dois mil e seis, de vinte e dois de Agosto de dois mil e seis, com as alterações introduzidas pelo contrato número trinta e três, de dois mil e sete, de de Fevereiro, no sentido de proceder à rectificação dos valores constantes das cláusulas terceira, número um e oitava, número um, respeitantes, respectivamente, ao valor do encargo total do contrato a suportar pelo Município e ao valor da caução a prestar pelo adjudicatário, bem como a minuta de contrato e a rectificação do valor da despesa a suportar com o contrato, no montante de quatrocentos e trinta e quatro mil setecentos e quarenta e oito euros e setenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

- Proposta n.º 164/07 - 2.ª Alteração ao Plano Plurianual de Investimento e 2.ª Alteração Orçamental: Deliberado aprovar a Segunda Alteração ao Plano Plurianual de Investimento e Segunda Alteração Orçamental no valor de um milhão, seiscentos e doze mil, setecentos e sessenta e nove euros e sessenta e cinco cêntimos.

- Proposta n.º 165/07 - Aprovação da Minuta do Contrato-Programa entre a CMO, o Instituto do Ambiente e a Oeinger: Deliberado aprovar a minuta do contrato-programa entre a CMO, o Instituto do Ambiente e a OEINGER-GE - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras, bem como o novo "Plano de Acção Energia e Ambiente Oeiras dois mil e seis-dois mil e sete", para a execução do contrato-programa.

- Proposta n.º 120/07 - Processo Disciplinar n.º 3/06, Instaurado a João Jorge Santos Reis: Deliberado aplicar ao funcionário João Jorge Santos Reis, com o número mecanográfico três mil duzentos e noventa e um, como sanção adequada ao caso concreto, a pena de repressão escrita, e ainda que o seu registo seja suspenso pelo prazo de um ano.

REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE FEVEREIRO DE 2007 | ACTA NÚMERO SEIS | DOIS MIL E SETE | RESUMO

- Proposta n.º 101/07 - Aprovação Definitiva do Projecto de Regulamento e Tabela de Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras para 2007: Deliberado aprovar definitivamente o projecto de Regulamento e Tabela de

- **Proposta n.º 290/07 - Actualização dos Preços das Análises Laboratoriais para 2007 - SMAS - P.D. n.º 69/SMAS/07:** Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos SMAS de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de vinte e seis de Fevereiro de dois mil e sete, na qual foi aprovada a proposta de actualização dos preços das análises laboratoriais para dois mil e sete.

- **Proposta n.º 291/07 - Actualização da Tarifa de Aluguer de Contadores para 2007 - SMAS - P.D. n.º 70/SMAS/07:** Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos SMAS de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de vinte e seis de Fevereiro de dois mil e sete, na qual foi aprovada a proposta de actualização da tarifa de aluguer de contadores para dois mil e sete.

- **Proposta n.º 292/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Algés:** Deliberado aprovar a transferência de trinta e um mil setecentos e quarenta e um euros e quatro cêntimos, para a Junta de Freguesia de Algés.

- **Proposta n.º 293/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Algés:** Deliberado aprovar a transferência de oito mil oitocentos e cinquenta euros e cinquenta e cinco cêntimos, para a Junta de Freguesia de Algés.

- **Proposta n.º 294/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Caxias:** Deliberado aprovar a transferência de sessenta e três mil quinhentos e doze euros e sessenta e um cêntimos, para a Junta de Freguesia de Caxias.

- **Proposta n.º 295/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Caxias:** Deliberado aprovar a transferência de seis mil seiscientos e oitenta e nove euros e setenta e sete cêntimos, para a Junta de Freguesia de Caxias.

- **Proposta n.º 296/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo:** Deliberado aprovar a transferência de cinquenta e um mil quatrocentos e catorze euros e dezasseis cêntimos, para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo.

- **Proposta n.º 297/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo:** Deliberado aprovar a transferência de três mil quinhentos e trinta e dois euros e vinte e sete cêntimos, para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo.

- **Proposta n.º 298/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Queijas:** Deliberado aprovar a transferência de vinte e sete mil cento e cinquenta e dois euros e oitenta e nove cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas.

- **Proposta n.º 299/07 - Transferência de Verba Relativa à Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Queijas:** Deliberado aprovar a transferência de onze mil novecentos e vinte e quatro euros e oitenta e oito cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas.

- **Proposta n.º 300/07 - 3.ª Alteração ao Plano Plurianual de Investimento e 3.ª Alteração Orçamental:** Deliberado aprovar a Terceira Alteração ao Plano Plurianual de Investimento e Terceira Alteração Orçamental no valor de um milhão, oitocentos e seis mil trezentos e cinquenta e três euros.

- **Proposta n.º 270/07 - Atribuição do Fogo T3, sito na Av.ª dos Cavaleiros, 24, 3.ª-A, na Outurela/Portela ao Agregado Familiar de Fernando Júlio Barata Guerra:** Deliberado atribuir o fogo T Três supra citado ao agregado de Fernando Júlio Barata Guerra, com a fixação do valor da renda em cento e cinquenta e quatro euros e vinte cêntimos.

- **Proposta n.º 231/07 - Processo Disciplinar n.º 23/06 Instaurado a Hugo Manuel Gonçalves Reis:** Deliberado aplicar ao trabalhador Hugo Manuel Gonçalves Reis a pena de despedimento com justa causa.

- **Proposta n.º 238/07 - Operação de Loteamento Integradada na AUGI de Leceia:** Deliberado aprovar a permuta de oitenta e cinco vírgula setenta e cinco metros quadrados do artigo seiscientos e trinta e quatro, propriedade do requerente, e a mesma área do artigo seiscientos e

trinta e cinco, propriedade da CMO, de modo a criar uma frente com um desenho regular nos lotes um e dois, bem como o projecto de loteamento de terreno localizado em Leceia, apresentado pela Comissão de Administração do Bairro do Pedregal por meio de requerimentos três mil quatrocentos e trinta e oito e doze mil quinhentos e setenta e três, de dois mil e seis.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

SESSÃO ORDINÁRIA N.º 4/2007 | 1.ª REUNIÃO, REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 2007 | MINUTA D E PARTE DA ACTA

Deliberação n.º 57/2007
Proposta CMO n.º 622/07 relativa à reversão de uma parcela de terreno em Porto Salvo – Revogação das deliberações da Câmara Municipal, aprovada em 17.05.2006 e da Assembleia Municipal, aprovada em 26.06.2006, respeitantes à proposta de deliberação n.º 640/06

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscientos e vinte e dois barra zero sete, a que se refere a deliberação número nove da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por unanimidade, com trinta e três votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, sete do Partido Social Democrata, seis do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e um do Bloco de Esquerda, revogar a sua deliberação número trinta e quatro, de vinte seis de Junho, de dois mil e seis, respeitante à proposta de deliberação número seiscientos e quarenta, de dois mil e seis, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação N.º 58/2007
Proposta CMO n.º 742/07 relativa à remuneração do administrador não executivo da empresa Oeiras Viva, E.M.

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e quarenta e dois barra zero sete, a que se refere a deliberação número vinte e cinco da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em onze de Julho do corrente ano e deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, um do Partido Social Democrata e sete do Partido Socialista, e doze abstenções, sendo oito do Partido Social Democrata, três da Coligação Democrática Unitária e uma do Bloco de Esquerda, aprovar a atribuição de uma remuneração fixa mensal no valor de setecentos euros ao administrador não executivo da empresa Oeiras Viva, Empresa Municipal, Doutor Carlos Alberto Vidal, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 59/2007
Proposta CMO n.º 751/07 relativa à avaliação de terreno sito do Bairro da Pedreira Italiana, freguesia de Caxias para aquisição pelo Município de Oeiras

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e cinquenta e um barra zero sete, a que se refere a deliberação número doze da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, oito do Partido Social Democrata, seis do Partido Socialista e três da Coligação Democrática Unitária, e uma abstenção do Bloco de Esquerda, aprovar a aquisição de uma parcela de terreno, sita na Freguesia de Caxias, pelo valor de quatrocentos e sessenta e nove mil trezentos e quarenta e oito euros, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 60/2007
Proposta CMO n.º 855/07 relativa à avaliação de uma parcela de terreno, sita na Rua Ernesto da Silva, em Algés, e desafectação da mesma do domínio público

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e cinquenta e cinco barra zero sete, a que se refere a deliberação número trinta e nove da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, dez do Partido Social Democrata, seis do Partido Socialista e três da Coligação Democrática Unitária, e uma

abstenção do Bloco de Esquerda, aprovar a desafectação de domínio público municipal de uma parcela de terreno, sita na Rua Ernesto da Silva, em Algés, pelo valor de vinte e sete mil cento e setenta e seis euros e subsequente alienação à empresa Policivil – Urbanização, Construção e Administração de Prédios, Limitada, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 61/2007
Proposta CMO n.º 881/07 relativa ao regulamento interno de exploração do parque de estacionamento de Miraflores e alteração de tarifário pela empresa ParqM, S.A.

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e oitenta e um barra zero sete, a que se refere a deliberação número sessenta e dois da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, doze do Partido Social Democrata e cinco do Partido Socialista, e três abstenções, sendo duas da Coligação Democrática Unitária e uma do Bloco de Esquerda, aprovar o Regulamento Interno de Exploração e Regime de Tarifas a praticar no parque de estacionamento localizado em Miraflores e explorado pela empresa ParqM- Parques de Estacionamento de Miraflores, SA, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 62/2007
Proposta C.M.O. n.º 883/07 relativa à expropriação de parcela de terreno para construção de um parque infantil polivalente na urbanização do Alto dos Barrinhos, em Carnaxide – reconhecimento e declaração de utilizada pública da referida expropriação

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e oitenta e três barra zero sete, a que se refere a deliberação número sessenta e quatro da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por unanimidade, com trinta e cinco votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, onze do Partido Social Democrata e cinco do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e um do Bloco de Esquerda, aprovar a expropriação referida em título, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 63/2007
Proposta C.M.O. n.º 940/07 relativa ao requerimento n.º 33122/07 apenso ao processo 2000/86 – pedido de isenção de taxas referentes ao licenciamento do projecto de alterações n.º 17750/04, em nome da Igreja Baptista de Linda-a-Velha

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e quarenta barra zero sete, a que se refere a deliberação número cento e vinte da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por unanimidade, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, onze do Partido Social Democrata, cinco do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e um do Bloco de Esquerda, aprovar a isenção de taxas referida em título, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 64/2007
Proposta C.M.O. n.º 968/07 relativa ao Regulamento da Oficina de Artes

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e sessenta e oito barra zero sete, a que se refere a deliberação número cento e quarenta e seis da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por unanimidade, com trinta e três votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, dez do Partido Social Democrata, cinco do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e um do Bloco de Esquerda, aprovar o Regulamento referido em título, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 65/2007
Proposta C.M.O. n.º 972/07 relativa ao Plano de Regularização das dívidas à AMTRES – repartição de encargos

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número novecentos e setenta e dois barra

zero sete, a que se refere a deliberação número cento e cinquenta e seis da reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, doze do Partido Social Democrata e cinco do Partido Socialista e quatro abstenções, sendo três da Coligação Democrática Unitária e uma do Bloco de Esquerda, aprovar o Plano de Regularização das Dívidas à AMTRES, referido em título, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Deliberação n.º 66/2007
Proposta C.M.O. n.º 856/07 relativa à avaliação de imóveis sitos na Rua Ivens, n.ºs 3-A E B, 5 e 8, no Dafundo com vista à sua aquisição pelo Município de Oeiras para concretização do Programa de Habitação Jovem

A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitocentos e cinquenta e seis barra zero sete, a que se refere a deliberação número quarenta reunião da Câmara Municipal de Oeiras, realizada em vinte e cinco de Julho do corrente ano e deliberou, por unanimidade, com trinta e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, onze do Partido Social Democrata e seis do Partido Socialista, três da Coligação Democrática Unitária e um do Bloco de Esquerda, aprovar a avaliação dos imóveis, referida em título, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

Informação aos residentes Alterações ao Percurso de Carreira da Vimeca

Na sequência de uma reunião que contou com a participação de representantes da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Barcarena e da Vimeca, foi transmitida àquela transportadora a preocupação relativamente à alteração da localização do terminal da carreira 101 e da supressão de parte do percurso percorrido em Tercena.

Foram apontados pela operadora os constantes problemas de congestionamento da Av. Infante D. Henrique como a principal razão para esta decisão, dado que, principalmente durante as horas de ponta da manhã e da tarde, o tempo gasto para percorrer aquela avenida (aproximadamente 600 metros) atinge os 40 minutos, o que acaba por colocar em causa todo o serviço prestado aos utilizadores, não apenas em Tercena, mas em todo o percurso, não servindo de forma conveniente a população, incluindo, inclusivamente, à sua não utilização.

Esta zona tem elevados fluxos de tráfego de atravessamento, decorrentes da proximidade de um eixo viário com elevado tráfego quotidiano (IC19) e de bairros residenciais exteriores ao concelho de Oeiras (Masmamá e São Marcos), cujas vias descarregam nesta área, gerando problemas de circulação que são do conhecimento de todos.

Existe a expectativa de melhoria desta situação, através da criação de uma nova ligação entre a Av. Infante D. Henrique e a EN 250 [pensada para hierarquizar a rede viária e para reduzir, em Tercena, o fluxo de atravessamento com origem e destino nas vias do concelho de Sintra], cujo projecto se encontra em elaboração nos serviços da Câmara Municipal de Oeiras.

Face aos motivos aduzidos pelos representantes das Autarquias (CMO e Junta de Freguesia), particularmente no que concerne à necessidade de servir os residentes locais, foi comunicado pela Vimeca a intenção de, a partir da segunda semana de Outubro, reforçar a frequência da carreira 171, cujo percurso se sobrepõe ao da carreira 101 na área do concelho de Oeiras, durante os períodos fora das horas de ponta da manhã e da tarde, isto é, passará a ser servida a Av. Infante D. Henrique.

Esta alteração, para além de não prejudicar os actuais utilizadores da carreira 171, beneficiará todos os utilizadores do restante percurso, que assim passará a ser mais rápido e eficiente. Agradecemos a compreensão de todos, na certeza que estamos a procurar soluções para melhoria das condições de mobilidade rodoviária da freguesia de Barcarena.

Oeiras representado no Fórum da Rede de Cidades Saudáveis

Uma delegação da Câmara Municipal de Oeiras esteve representada no II Fórum da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, que decorreu entre os dias 25 e 27 de Outubro, na cidade de Viana do Castelo.

Subordinado ao tema 'Pela Saúde – Dez anos em Rede', o evento realizou-se no âmbito das comemorações do 10.º aniversário da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis.

Divulgar e avaliar o trabalho desenvolvido no contexto da rede, partilhar experiências de promoção da saúde e de qualidade de vida, promover laços de cooperação entre organizações e reforçar a rede de parcerias foram alguns dos objectivos do encontro, que contou com a participação de diversas Autarquias e instituições.

A Câmara de Oeiras, enquanto Município activamente envolvido nas actividades da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis desde a sua fundação, em 1997, apresentou duas comunicações: 'O Papel da Agenda XXI na Construção de Cidades Saudáveis' e 'Projecto Idosos em Segurança'.

Recorde-se que a Rede Portuguesa de Cidades saudáveis, constituída formalmente em 10 de Outubro de 1997, é uma associação de municípios que tem como missão apoiar a divulgação, implementação e desenvolvimento do Projecto Cidades Saudáveis nos municípios que pretendam assumir a promoção da saúde como uma prioridade da agenda dos decisores políticos.

Homenagem a Monsenhor Ferreira de Melo

O nome de Monsenhor Ferreira de Melo (1925-2007) ficará imortalizado na artéria onde se situa a Igreja de Santo António de Nova Oeiras, local onde no passado dia 28 de Setembro se realizou a cerimónia de atribuição do topónimo.

Deste modo, a Câmara Municipal de Oeiras presta homenagem àquela individualidade, associando-se à população local e à Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, que fez chegar um abaixo-assinado solicitando a atribuição do topónimo Monsenhor Ferreira de Melo à rua onde exerceu a sua acção pastoral durante 22 anos.

Monsenhor António Alexandre Ferreira de Melo nasceu em Guimarães, em 1925. Foi membro do presbitério da Arquidiocese de Braga, mas exerceu funções fora da sua diocese de origem, por nomeação, desde 1957.

Ordenado presbítero em Braga em 1947, Monsenhor Ferreira de Melo foi capelão militar na Armada Portuguesa, tendo sido o primeiro a exercer aquelas funções na Índia, em 1957. Exerceu as mesmas funções noutros locais, nomeadamente na Base Naval do Alfeite e no Comando Naval de Angola.

A residir no Patriarcado de Lisboa, foi nomeado, em 1976, director do Secretariado-geral do Episcopado Português e, dois anos depois, director da revista 'Lúmen'.

Entre 1983 e 2005, foi responsável pela paróquia de Nova Oeiras, primeiro como vigário paroquial e, a partir de 1991, como pároco.

Monsenhor Ferreira de Melo exerceu a sua acção pastoral durante 22 anos no concelho de Oeiras e consagrou a sua enorme sabedoria teológica e humana, com espírito de rectidão, de verdade, de exemplar tolerância, de constante abnegação e de defesa dos mais elevados valores cristãos e humanos.

Foi o principal e mais entusiástico impulsor da construção do património paroquial de Nova Oeiras.

O seu dinamismo, empenho, espírito de iniciativa, simplicidade e grandeza de espírito, amizade e bom humor e a estima que, em consequência das suas qualidades humanas e espirituais, de todos conquistou, foram confirmados em 10 de Maio de 2006 pela atribuição da Medalha de Honra da Freguesia, pela respectiva Junta, na sessão solene do Dia da Freguesia.

Faleceu em Fevereiro deste ano, tendo as cerimónias fúnebres sido presididas por D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa.





Uniforme & Uniformes

por Manuel Machado
(pcmachado@netcabo.pt)

Basta reunir duas pessoas para surgirem distintos juízos sobre determinado assunto. Esta natural diversidade humana no opinar tem empurrado a Humanidade para o progresso, umas vezes a custo zero, isto é, pacificamente, outras no meio de trágicas ondas de violência. Sustentar ser a uniformização do pensamento o caminho ideal para a resolução dos problemas que afectam o nosso mundo exterior e interior é não perceber que a coexistência do absurdo e do racional fica a dever-se ao inacabado – e por vezes contraditório – de todas as coisas. Demonstrar capacidade para arrumar a casa é o grande desafio do Homem do presente e do futuro.

Não é, pois, de admirar, que naquela manhã se tivesse registado um empate a 13, quando se simulou uma votação a concluir um intenso debate assim intitulado: Uniformes escolares, sim ou não? A própria turma espelhava uma total diversidade, quer quanto ao meio familiar ou à religião professada, quer quanto à cor da pele e até à nacionalidade dos alunos. Enquanto uns alegavam que no contexto educativo actual, a utilização do uniforme escolar é sempre uma oportunidade positiva de inclusão que contraria a desacertada ideia de que o fardamento é característica de escolas de elites, outros advogavam convictamente ser a padronização um sinal incompatível com a natural tendência de sermos todos diferentes uns dos outros, pelo que, concluíam, esta medida seria “profundamente anti democrática”...

Sustentar ser a uniformização do pensamento o caminho ideal para a resolução dos problemas que afectam o nosso mundo exterior e interior é não perceber que a coexistência do absurdo e do racional fica a dever-se ao inacabado – e por vezes contraditório - de todas as coisas

Se uns defendiam que, pelo menos até à adolescência – idade em que a roupa é um dos indicadores mais fortes da identidade de cada um de nós – o uniforme escolar deveria ser adoptado porque só facilita o dia a dia das famílias, promovendo simultaneamente uma identificação com a escola frequentada, já outros disparavam em sentido inverso arguindo que o uso do uniforme não pode, nem deve ser analisado como uma peça fundamental naquilo a que vulgarmente se designa por “processo educativo”.

Protão, um ás da Química e da Física, habituou-se ao uso do uniforme até aos dez anos. Rememorando tempos passados colocou a certa altura a seguinte questão:

- Setôr, mesmo com uniformes havia diferenças...
- Agora é que me estás a baralhar, pois um dos objectivos é precisamente evitá-las ou, no mínimo, camuflá-las. Diz lá onde é que vias essas diferenças?
- Olhe, os brincos nas raparigas, e os “ténis” nos rapazes!

Escola de Oeiras assina contrato de autonomia

No passado dia 10 de Setembro o Ministério da Educação assinou com vinte e duas escolas de todo o País os primeiros contratos de autonomia.

Embora este conceito estivesse já plasmado no Decreto-Lei n.º 115-A/98, foi necessário aguardar pela consolidação de outras medidas e de outras experiências educativas para que a autonomia das escolas ganhasse forma. Após um rigoroso processo de avaliação externa que culminou com a selecção de um número restrito de estabelecimentos de ensino que inclui a Escola Secundária Quinta do Marquês, a autonomia concretizou-se agora.

Na opinião de Júlia Tainha, presidente do Conselho Executivo daquela escola, “o contrato de autonomia orgulha toda a comunidade educativa e apresenta-se com um duplo sentido: de futuro, pois daqui em diante a escola, sem deixar de prestar contas à tutela, tem pela primeira vez na mão a possibilidade de gerir autonomamente recursos pedagógicos, curriculares, humanos, administrativos e financeiros; e de passado, já que desde a sua criação, em 1993, a Escola Quinta do Marquês sempre se preocupou com a construção de uma identidade própria, alicerçada em valores de cidadania e com uma dinâmica pedagógica de qualidade”.

Para Júlia Tainha torna-se agora necessário, entre outros compromissos, que a escola “saiba promover o estabelecimento progressivo e aprofundado de relações de parceria e colaboração com instituições científicas de investigação e de ensino, com associações culturais na área da ciência e da tecnologia, com a Câmara Municipal de Oeiras e com a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra”.

Apostando no êxito desta inovadora iniciativa no universo da gestão e administração escolar, a presidente do Conselho Executivo da Secundária Quinta do Marquês revelou ainda que “tudo o que agora se conseguiu pareceria, há bem poucos anos, uma utopia ou um sonho mas, sendo o lema da nossa escola o verso ‘Pelo sonho é que vamos’, acreditámos sempre na possibilidade de, com o nosso trabalho, contribuirmos para a mudança que tanto ambicionávamos”.

Revedo-se também neste discurso, o presidente da Assembleia de Escola, Rui Cal, considerou, a propósito, que “quando os filhos, a partir da maioridade, se autonomizam dos pais, ainda que mantenham fragilidades próprias da juventude, dizemos que são maiores e vacinados. Ora, o contrato de autonomia deve ser interpretado como uma emancipação, ao mesmo tempo que traduz um alto grau de confiança por parte dos governantes nesta comunidade educativa”.

O professor acrescentou ainda que “a Secundária Quinta do Marquês vai certamente aproveitar, para bem dos seus principais destinatários – os alunos – este contrato de autonomia que tão arduamente soube conquistar”.

Até ao final da presente legislatura mais escolas serão objecto de avaliação externa. O Ministério da Educação estima que, a partir de 2008, o ritmo de avaliações externas seja de 300 escolas por ano e, consequentemente, de contratos de autonomia.

Quanto ao celebrado pela Escola Quinta do Marquês, vigorará até ao termo do ano lectivo 2010/2011, sendo a sua execução acompanhada por uma comissão da qual fazem parte elementos da escola, representantes dos encarregados de educação, das autarquias e daquele Ministério.

Dois dias após a assinatura do contrato de autonomia, o Primeiro-ministro, em visita à Secundária Quinta do Marquês no âmbito do programa ‘e-escolas’, deixou também uma mensagem de alento e esperança. Associando autonomia e tecnologia, José Sócrates afirmou, na sua intervenção, que “esta escola irá decerto obter melhores resultados e saberá manter viva a sua ambição, na procura de um ensino de qualidade”.

Recepção aos professores

Um recital com o músico Mário Laginha foi, este ano, a forma escolhida pela Câmara Municipal para saudar os professores que leccionam nas escolas do concelho.

Para o encontro foram convidados os Conselhos Executivos das Escolas Secundárias e Agrupamentos do concelho e os coordenadores dos estabelecimentos do pré-escolar e 1.º ciclo.

A iniciativa, que se realiza anualmente, tem por objectivo promover o convívio entre os docentes e desejar boa sorte aos que se preparam para iniciar um novo ano lectivo.

Em Queijas

Escolas melhoradas

A Junta de Freguesia de Queijas promoveu, no decurso do período de férias escolares de Verão, um significativo conjunto de obras e melhorias nas escolas básicas cuja manutenção se encontra a seu cargo, por delegação de competências da Câmara Municipal de Oeiras.

Destaca-se, neste âmbito, a colocação de relvado sintético nos polidesportivos anexos a três das quatro escolas básicas da freguesia.

Na Escola Gil Vicente, por exemplo, a substituição integral de janelas e vidros ficou a cargo da Câmara Municipal, assumindo a junta de freguesia os encargos relativos à obra de arranjo do muro exterior, incluindo reparação de fendas e pintura.

Cidadania empresarial

Apoio à infância

À semelhança do que sucedeu em anos anteriores, a Empresa Sistemas McDonald's Portugal celebrou o Dia do Fundador da McDonald's com a oferta de um dia de trabalho dos seus funcionários a uma instituição do concelho vocacionada para o apoio a crianças desfavorecidas. No passado dia 12 de Outubro, esta acção decorreu no Centro Comunitário do Moinho das Rolas, onde foram executadas diversas tarefas de humanização do espaço e pequenas reparações. Em anos anteriores o Dia do Fundador foi assinalado de modo semelhante na Casa do Parque (Associação Crescer/Ser), no Centro de Alojamento Temporário de Tercena e no Instituto Condessa de Cuba, instituições sedeadas no concelho.

Autarquia oferece tabuadas

Para assinalar o início de um novo ano lectivo, a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra ofereceu o livro 'A Nossa Tabuada' a todos os alunos que frequentam as escolas do 1.º ciclo do ensino básico da freguesia.

Este livro, que constituirá um precioso instrumento de apoio para cerca de 1500 crianças, apresenta noções básicas de matemática e outros conhecimentos de índole geral.

Oeiras assinalou Dia Mundial da Alimentação

O encontro 'Prevenção da Obesidade Infantil e Juvenil' e a realização de actividades informativas, lúdicas e preventivas foram as iniciativas com as quais a Câmara de Oeiras assinalou o Dia Mundial da Alimentação, celebrado internacionalmente a 16 de Outubro.

Temas como os papéis a desempenhar pela escola e pelas autarquias na prevenção da obesidade foram tratados no âmbito do encontro 'Prevenção da Obesidade Infantil e Juvenil', realizado no dia 15, no

Auditório da Universidade Atlântica, que serviu também de cenário à apresentação da Plataforma Nacional Contra a Obesidade, pelo respectivo coordenador nacional, João Breda.

Entre 15 e 21 Outubro, no Centro Comercial Oeiras Parque, realizaram-se actividades informativas, lúdicas e preventivas, incluindo ateliers, workshops de alimentação e teatro e, ainda, rastreios diversos, tendo como pano de fundo o tema da alimentação.



Cross Internacional de Oeiras

No próximo dia 17 de Novembro, a partir das 13 horas, na Pista de Cross do Complexo Desportivo do Jamor, o Maratona Clube de Portugal promove mais uma edição do Cross Internacional de Oeiras.

A prova é organizada em colaboração com a Associação de Atletismo de Lisboa e com a Câmara Municipal de Oeiras.

Neste evento, integrado no calendário da Federação Internacional de Atletismo, marcarão presença alguns dos melhores atletas nacionais e internacionais da especialidade, o que, juntamente com o facto de este servir como prova de apuramento para a representação nacional no Campeonato Europeu de Cross, lhe confere um interesse acrescido.

17 a 25 de Novembro

Semana do Xadrez

Este ano a decorrer em dois fins-de-semana de Novembro, surge a tradicional e emblemática 'Semana do Xadrez', uma das iniciativas municipais de xadrez, inserida no calendário anual de provas do 'Circuito de Xadrez de Oeiras'.

Aberta a todos os interessados, pretende-se com esta iniciativa, em conjunto com as restantes provas do Circuito, promover e fomentar a participação municipal em actividades escaquísticas, objecto central do Programa e deste projecto, envolvendo as entidades locais, nomeadamente, juntas de freguesia, colectividades, escolas e associações de moradores.



Programa:

Sábado, dia 17, 14.30h. | Torneio de Partidas Semi-Rápidas
Domingo, dia 18, 15.00h. | Torneio Individual de Partidas Rápidas
Sábado, dia 24, 14.30h. | Torneio da Juventude por Equipas
Sábado, dia 24, 15.00h. | Torneio de Partidas Rápidas por Equipas
Domingo, dia 25, 14.30h. | Torneio 1+1
Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha

Transporte assegurado pela Câmara Municipal de Oeiras, com partidas do Palácio Anjos, em Algés, para a Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Cabo | Inscrições nos dias e local das provas | Informações: telefone 214 408 540, ddesporto@cm-oeiras.pt | www.cm-oeiras.pt

Programa de Promoção de Actividades de Ar Livre

Novembro

Dia 10 | Caminhada | 9.30h. | Zona Ribeirinha de Algés | Aproximadamente sete quilómetros | Local de encontro: Parque de estacionamento do Aquário Vasco da Gama

Dia 17 | Orientação | 9.30h. | Complexo Desportivo do Jamor | Local de encontro: Praça da Maratona do Estádio Nacional

Dezembro

Dia 1 | Caminhada | 9.30h. | Palácio do Marquês de Pombal e Passeio Marítimo de Oeiras | Aproximadamente sete quilómetros | Local de encontro: Entrada principal do Forte de São Julião da Barra

Dia 8 | Orientação | 9.30h. | Jardim de Oeiras | Local de encontro: Entrada principal do Jardim de Oeiras

Informações e inscrições | Telefone 214 408 548 | mexa-semas@cm-oeiras.pt | www.cm-oeiras.pt

Programa de Promoção do Xadrez | Torneio do Grupo de Jovens de Queijas | 4 de Novembro | 14.30h. | Salão Paroquial de Queijas | Informações: 214 408 540

Troféu CMO – Corrida das Localidades | Grande Prémio de Atletismo de Valejas | 1 de Novembro | 9.30h. | Informações e inscrições: 214 366 696

Grande Prémio de Atletismo do Bairro dos Navegadores | 18 de Novembro | 9.30h. | Informações e inscrições: 214 408 540



Corrida do Tejo

O primeiro-ministro José Sócrates e a vencedora de uma medalha olímpica Rosa Mota foram dois dos mais de sete mil 'atletas' que no passado dia 21 de Outubro participaram na Corrida do Tejo. A prova, disputada entre Algés e Oeiras, num percurso de dez quilómetros ao longo da Avenida Marginal, foi ganha por Rui Silva e Vanessa Fernandes.

Classificações:

Masculinos

1. Rui Silva (Sporting)
2. Chema Martinez (Espanha)
3. Jesus España (Espanha)

Femininos

1. Vanessa Fernandes (Benfica)
2. Sandra Teixeira (Sporting)
3. Inês Monteiro (Maratona)





Vale a pena sonhar

por Jorge Miranda (jorge.o.miranda@gmail.com)

É comum considerar-se o sonhador depreciativamente. É o lunático, irrealista, que descola do dia-a-dia e vive um mundo onírico ou, numa premonição, a idealização de uma perspectiva de futuro. Na vida demasiado terra-a-terra, prosaica, comezinha, objectiva, não há lugar a evasões. E, no entanto, todos sonhamos. É inerente à condição humana, por mais que a objectivem, materializem. O sonho é inseparável do homem. E há que assumi-lo, com todas as suas virtualidades e consequências. A vida seria muito insípida e rotineira, para não dizer estática e desgastante, até no plano afectivo, se o homem não possuísse tais dotes. Esta capacidade de superação do real, construindo novas "realidades", não será um primeiro patamar para o devir? A necessidade que o homem tem de extrapolar realidades gastas e corrosivas e de projectar a transformação vivificante num lugar ideal (ou o não-lugar) conduz ao avanço, à re-criação de mundos utópicos. Há aqui uma acção conjunta da imaginação e da razão. É esta articulação, no esteio deste quadro de racionalidade, que confere ao sonho a possibilidade de se materializar, de se tornar concreto.

Foi a multidão de sonhos, de Ícaro a Júlio Verne, que se concretizou. E se não tivesse havido sonho, teríamos levado este rumo, teríamos conhecido tal progresso?

Vale a pena sonhar, sem dúvida. São portas de um futuro possível que se abrem.

Para o poeta António Gedeão o "sonho é que comanda a vida" e, com ele, o "mundo pula e avança".

Esta problemática veio-nos ao pensamento a propósito da evocação do primeiro satélite – o Sputnik – que o homem lançou, no já distante dia 4 de Outubro de 1957 – há 50 anos –, por iniciativa da então União Soviética. Este acontecimento constituiu um marco histórico da maior relevância, independentemente da perversidade das suas motivações, no quadro da "Guerra Fria" entre blocos, que então toldava as relações entre os povos.

O positivo é que se inaugurava um novo ciclo do ancestral sonho do homem de "conquista" do espaço, de alargamento dos seus insaciáveis horizontes. E nestes 50 anos o que não se avançou?! A Lua, desde 1969, quando o homem a devassou, deixou de ser já o lugar mítico dos poetas e, dentro de poucos anos, será Marte a ser visitado pelo género humano. E, depois, outras metas já se perfilam, num processo sem fim.

Foi a multidão de sonhos, de Ícaro a Júlio Verne, que se concretizou. E se não tivesse havido sonho, teríamos levado este rumo, teríamos conhecido tal progresso?

Vale a pena sonhar, sem dúvida. São portas de um futuro possível que se abrem.

Jornadas Europeias do Património

História viva



O bicentenário das Invasões Francesas e da construção das Linhas de Torres foi assinalado, em Setembro, com iniciativas promovidas, em conjunto, pelas câmaras municipais de Oeiras e de Cascais, no âmbito da realização das Jornadas Europeias do Património 2007.

No dia 29, a Fortaleza de São Julião da Barra, em Oeiras, foi palco da conferência subordinada ao tema 'As Invasões Francesas e as Linhas de Torres'.

Elementos da Associação Portuguesa de Coleccionadores de Armas – Associação Napoleónica Portuguesa recrearam, no dia seguinte, uma batalha da Guerra Peninsular, que opôs, entre 1808 e 1814, tropas portuguesas e francesas.

Uma lição de 'história ao vivo' que decorreu no terreiro da Fortaleza de São Julião da Barra, o mesmo local onde, mais tarde, teve lugar um Jogo de Pista.

O programa desta iniciativa decorre até Junho de 2009, com a realização de diversas actividades, entre elas visitas guiadas, colocação de sinalética urbana com a reprodução da terceira Linha de Torres entre os dois concelhos e exposições, entre outras.

Carnaxide

Festas da Freguesia

Torneios abertos de ténis de mesa e de futsal, de xadrez e de sueca, uma mostra de actividades escutistas, actuação de ranchos e grupos de folclore, uma noite africana, um espectáculo de música e dança árabe, uma passagem de modelos, actuação de grupos de hip-hop e outros concertos fizeram parte do programa das Festas da Freguesia de Carnaxide, que decorreram de 6 a 14 de Outubro.

Exposição de artes plásticas

Trabalhos de Manuel Quaresma e José Villa de Freitas | Feitoria do Colégio Militar | Patente de 13 de Novembro a 6 de Janeiro | De terça-feira a domingo, excepto feriados, das 14.00h. às 18.00h.

Encontros culturais na Verney

Colóquio-debate com a participação de Manuela Nogueira, Teresa Rita Lopes e Paula Costa | 10 de Novembro | 15.00h. | Livraria-Galeria Municipal Verney

Livros

Lançamento do livro 'Seivas de Inquietude', de José Miguel Lopes | 13 de Novembro | 15.00h. | Livraria-Galeria Municipal Verney



O Cais e Estaleiro de Sto. Amaro de Oeiras

por Joaquim Boiça (j.mbf@clix.pt)

No processo de humanização da orla ribeirinha do território de Oeiras, a zona junto à foz do Tejo despertou, desde cedo, um interesse particular. De carácter religioso, primeiro, com a fundação das ermidas trecentista e quinhentista de S. Gião e de Santo Amaro (os dois hagiopónimos que estão na raiz do nome dos respectivos lugares), militar, depois, a partir de meados do século XVI, com a construção da fortaleza de S. Julião da Barra e da Feitoria de El-Rei, sendo esta instalação destinada ao apoio e controlo da exploração da pedreira que existia nas imediações, da qual se extraiu a pedra para as fundações e embasamento do Forte de S. Lourenço da Cabeça Seca (Bugio).

Numa fase inicial, nos anos 90 do século XVI, a pedreira ficou circunscrita à vertente rochosa próxima da praia da Torre (onde actualmente se situa o Porto de Recreio de Oeiras), à qual aportavam as barças que conduziam a pedra, inicialmente informe e depois aparelhada, para o areal da Cabeça Seca. Numa segunda fase, em inícios do século XVII, os trabalhos de extracção e de aparelhamento estenderam-se para nascente (até à zona do Catalazete e do actual Inatel). É neste contexto que se organiza, na extremidade da enseada de Santo Amaro de Oeiras, nos lajedos que a enquadram, um estaleiro de corte e de preparação da pedra (aparelhamento de grandes blocos para a sapata imersa do Forte do Bugio) e um cais de embarque.

Este, assente sobre estacaria, estava escorado nos lajedos e possuía uma plataforma de madeira, a partir da qual se movimentavam os blocos de pedra para as barças, conjunto de operações que exigiam o recurso a equipamento diverso, em particular guinchos e cadernais

Este conjunto de intervenções, que modificaram a modelação natural da arriba da margem norte da foz do Tejo encontram-se excepcionalmente identificadas e representadas numa planta do ano de 1607, traçada pelo Engenheiro-mor do reino, Leonardo Turriano. Nela divisa-se, com algum detalhe, o arco compreendido entre S. Julião da Barra e a praia de Santo Amaro, nomeadamente, junto desta, o estaleiro de preparação da pedra e o cais onde as embarcações acostavam para a transportar. Este, assente sobre estacaria, estava escorado nos lajedos e possuía uma plataforma de madeira, a partir da qual se movimentavam os blocos de pedra para as barças, conjunto de operações que exigiam o recurso a equipamento diverso, em particular guinchos e cadernais.

Ignora-se até quando o referido cais e estaleiro estiveram em funcionamento. Ao que tudo indica, apenas alguns anos mais, uma vez que as obras na sapata do Forte do Bugio foram interrompidas no decurso da segunda década do século XVII e só seriam retomadas em 1641. Da existência do cais ficou, como registo histórico, ainda hoje perfeitamente perceptível, as perfurações de assentamento das estacarias, pacientemente abertas na rocha viva por mãos esforçadas de mestres canteiros.



Café com Letras

Nuno Júdice

Promover a criação de um espaço informal de encontro entre os leitores das bibliotecas e autores contemporâneos é o principal objectivo do projecto 'Café com Letras', uma iniciativa das Bibliotecas Municipais de Oeiras, com o patrocínio da estação de rádio TSF, dirigido prioritariamente ao público adulto e juvenil com hábitos de leitura já constituídos.

Durante o ano de 2007, este projecto tem como protagonistas os autores da poesia portuguesa.

Dia 28 de Novembro | 21.30h. | Biblioteca Municipal de Carnaxide | Conversa com Fernando Pinto do Amaral, moderada por Carlos Vaz Marques

Dia 13 de Dezembro | 21.30h. | Biblioteca Municipal de Oeiras | Conversa com Eduardo Lourenço, moderada por Carlos Vaz Marques

1º CICLO

CONVERSAS NA **ALDEIA GLOBAL**

A cultura tecnológica recria o mundo à imagem de uma Aldeia Global
moderação de **Vasco Trigo**

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

13 OUT (SÁB) - 16H00
E se a Internet acabasse...?
Carlos Zorrinho (Coord. Nac. Estratégia Lisboa e do Plano Tecnológico)

27 OUT (SÁB) - 16H00
Top Mais das Tecnologias
Carlos Correia (Univ. Nova de Lisboa - CITI)

10 NOV (SÁB) - 16H00
Web Social
António Firmão da Costa (ISCTE)

17 NOV (SÁB) - 16H00
Aprender com.net
Fernando Albuquerque Costa (FPCE - Univ. Lisboa)

24 NOV (SÁB) - 16H00
Second Life: Univ. Aveiro no mundo virtual
Samuel Almeida e Simão Oliveira (Univ. Aveiro)

15 DEZ (SÁB) - 16H00
Internet Segura
Luis Magalhães (Agência para Soc. Conhecimento - UMCI)

ENTRADA LIVRE

Oeiras
Biblioteca Municipal de Oeiras | Tlx. 21 440 62 27 | e-mail: maria.ana@cmoeiras.pt

À conversa com... **Maria Ivone Figueiredo**

Nascida há 79 anos em pleno centro de vila de Oeiras



Maria Ivone chegou acompanhada do seu eterno amor, Manuel Valente, ambos de 79 anos e ambos conhecedores, profundos, da vila de Oeiras. Se por um lado Manuel Valente não é natural de Oeiras, por aqui se apaixonou e por aqui vive há mais tempo do que em outro lugar qualquer.

Também ele testemunha das mudanças dos tempos, acompanhou a mulher na longa e sentimental definição das alterações que se impuseram à vila.

Ivone nasceu na Rua das Alcássimas, numa altura em que não havia água canalizada nem luz. Cresceu a sentir as mudanças de uma vida moderna. Noutros tempos, sem frigorífico, os produtos hortícolas eram comprados, à medida da necessidade de cada família, ao Sr. Joaquim, homem de personalidade escurra que vivia no Palácio do Marquês, orientando a quinta.

Num tempo em que todos se conheciam, era nos grupos de teatro e nas bandas que o convívio cimentava relações. O pai de Maria Ivone foi um dos fundadores da Biblioteca Operária Oeirense e foi neste espaço, tão perto da casa onde residia, que muitas reuniões clandestinas tiveram lugar antes do 25 de Abril.

E a imagem que lhe ficou na memória desse dia onde a liberdade saiu à rua, foi de ver uma vizinha, que tinha dois filhos na guerra colonial,

pegar em todas as flores que tinha em casa e vir para o arruamento, gritar de alegria e lançar as flores ao ar pela certeza de ter os filhos de volta.

Ivone vai contando tudo com emoção, e nos olhos trespassam imagens de outrora, continuando: «Na altura, minha mãe dava-me 5 tostões para ir ao cinema ao ar livre. Não podia ser sempre, mas quando ia, gostava muito. Não havia a Marginal e era tudo quintas e vivendas até à praia. Nós, os jovens, passávamos muito tempo na zona do Casino, que ficava em Santo Amaro».

Vai dizendo que as mudanças são importantes e perfeitamente naturais, ela que tanta coisa viu mudar, nascer e até desaparecer. Numa época em que os carros eram todos pretos, os frigoríficos brancos, os telefones ruidosos e raros e televisões, nem vê-las, era no convívio que os tempos livres faziam sentido.

«Meu pai foi o primeiro a ter televisão, mas já estava crescida. Nessa altura todos os vizinhos apareciam para a ver. Sentávamo-nos todos em cima uns dos outros para vermos as imagens. Minha vizinha dizia que a nossa casa parecia o Zé Dias, que era uma tasca que havia na vila».

Depois, passa a lembrança para a Clara, anafada e muito arranjadinha e que tinha uma casa de pasto em Santo Amaro. Delicia-se a lembrar as empregadas, de aventais engomados de branco imaculado que vinham com as famílias endinheiradas, na época balnear, passar a temporada de banhos: «Sabe, Oeiras nunca foi terra de grande comércio, mas sim de muitas fábricas. Aqui havia uma fábrica de fição, de papel, na Rua Desembargador Faria e tínhamos a fundição. Aliás, a minha banheira foi feita na fundição e dura uma vida!».

Manuel interrompe a conversa e diz: «Isto mudou muito. Naqueles tempos éramos poucos, aliás, Oeiras, no ano de 1968, tinha 10 mil habitantes. Sei porque fui secretário da junta durante 8 anos, na altura do Major Coelho. Eram outros tempos e deixam saudades».

Na Rua 7 de Junho, Maria Ivone lembra-se das cadeias que davam para a rua e vem-lhe à lembrança os prisioneiros, por entre as grades, a pedirem cigarros aos transeuntes. Era algo que lhe causava constrangimento ver expostos assim, a todos, os que cometeram delitos. Mas a tristeza deu lugar a memórias de outras andanças, falando do cine-teatro, do coreto, das matinés dançantes nos bombeiros e do tempo em que o bairro Augusto Castro nem existia, e a vista perdia-se assim, longínqua no espaço.

Aqui, quando começo a imaginar uma vila intimista e pequena, cheia de vivendas onde os prédios não tinham lugar, Manuel diz: «Sabe, antigamente havia aqui muitas eiras e conta-se que um dia, o Marquês de Pombal foi à janela e ao contemplar o que via, afirmou 'Ó Eiras!», e num trejeito teatral, imitando o Marquês, Manuel faz soltar o riso, afirmando que foi assim que o nome Oeiras surgiu.

Maria Ivone acaba, rematando: «As saudades que tenho não compensam tudo o que entretanto fui adquirindo, como os micro-ondas, os telemóveis, entende?».

Deixamos o Largo 5 de Outubro e descemos a Cândido dos Reis e começo a imaginar a loja do Sr. Tavares, onde se vendiam os palitos de Oeiras, na esquina que dá para a Rua 7 de Junho.

E imagino os carros pretos e trombudos a parar, vindos de Cascais, em direcção a Lisboa, naquela que era a estrada com melhor acesso, antes da Marginal, e a pedirem. «Ó da casa, embrulhe meio quilo de palitos, se vossemecê não se importar!».

Carla Rocha (crocha@cm-oeiras.pt)

Olhos de ver

por Carmo Montanha (carmo.montanha@cm-oeiras.pt)

Se alguém pretende entrar em nossa casa, uma porta permite-nos fazer uma de duas coisas: abri-la e deixar entrar ou mantê-la fechada e isolar o nosso espaço. Para decidir isso é preciso sabermos quem está à nossa porta e o postigo, que é uma pequena portinhola, inserida na porta grande, permite abrir só um pequeno espaço para espreitar. Nesta bonita porta que pertence a um edifício antigo em Queluz de Baixo, freguesia de Barcarena, há também um pormenor interessante, um puxador em forma de mão fechada, feito em ferro que serve também para bater à porta, evitando magoar os nós dos dedos para o fazer.



O puxador em forma de mão fechada reproduz o gesto de bater à porta

Este tipo de porta é usada até aos dias de hoje, repetindo-se o modelo e variando os detalhes, como o gradeamento em ferro forjado, que protege o postigo, ou o puxador que adquire várias formas para além das mãos fechadas muito usuais... Procurem com olhos de ver e descubram uma imensa variedade deles.



> VIII Encontro de História Local do Concelho de Oeiras

De 21 a 24 de Novembro

'As Quintas e os Palácios de Oeiras e zonas envolventes' | Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras | Conferências e visitas

> 'Eclipse Lunar'

Até 15 de Dezembro

Teatro Independente de Oeiras | Da autoria de Simão Vaz Freire, a peça tem encenação de Carlos d' Almeida Ribeiro, contando com a participação dos actores Vítor Coelho, Patrícia Adão Marques, Carlos d' Almeida Ribeiro, Carlos Neves, Lourenço Henriques, Rita Frazão, Luís Viegas e Filipe d'Aviz.

O espectáculo está em cena às quintas, sextas e sábados (21.30h.).

Preço dos bilhetes: 12,50 euros | Jovens até 25 anos: 10€ | Pessoas com mais de 65 anos: 10€ | Locais de venda de bilhetes: Ticket Line, Net, Fnac, Blisert, Worten, bilheteira do teatro e noutros locais habituais | Reservas: Ticket Line

> Os Anos 60

Até 13 de Janeiro de 2008

Eduardo Luíz | Exposição Antológica Centro de Arte Manuel de Brito | De terça-feira a domingo das 11.30h. às 18.00h. | Última sexta-feira de cada mês das 11.30h. às 24.00h.

> Exposição de Artes Plásticas

Até 25 de Novembro

Livraria-Galeria Municipal Verney | Maria Moraes | Ilídio Salteiro | Em articulação com a apresentação da obra literária da escritora Manuela Nogueira | De terça-feira a domingo, das 14.00h. às 18.00h.

> Exposições de pintura



De 9 de Novembro a 9 de Dezembro

'Histórias Bíblicas' | Branislav Mihajlovic | Galeria Municipal do Palácio Ribamar, em Algés | De terça-feira a domingo, das 13.00h. às 18.00h.

De 17 a 25 de Novembro

Graça Reis | Messe de Oficiais de Caxias | Das 15.00h. às 18.00h.

Ciclo Internacional de
JAZZ
2007



Quarteto André Fernandes



Steve Wilson Quartet



Drew Gress Quartet



Human Feel